

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 1979



TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A

(Vinculada ao MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES)

SENHORES ACIONISTAS

De acordo com as disposições legais e estatutárias, aprez-nos submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Geral, as Demonstrações de Resultados, de Mutações Patrimoniais, de Origens e Aplicações de Recursos, Pareceres do Conselho Fiscal e Auditores Independentes e o presente Relatório sobre as atividades da Telecomunicações Brasileiras S.A. -TELEBRÁS, referentes ao exercício de 1979.



SUMÁRIO

PARTE I – A TELEBRÁS

- 1. POLÍTICA SETORIAL**
- 2. POLÍTICA DE OPERAÇÃO E SERVIÇOS**
- 3. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**
- 4. POLÍTICA INDUSTRIAL**
- 5. RECURSOS HUMANOS**
- 6. DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS**

Proposta de Distribuição do Lucro
Demonstrações Financeiras
Notas Explicativas

PARTE II – SISTEMA TELEBRÁS

- 1. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO**
- 2. OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS**
- 3. RECURSOS HUMANOS**
- 4. DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS CONSOLIDADOS**

Demonstrações Financeiras Consolidadas
Notas Explicativas

Parte I

A TELEBRÁS

1. POLÍTICA SETORIAL

O Sistema TELEBRÁS (STB), que opera aproximadamente 97% do sistema telefônico do país, apresentou significativos índices de crescimento nos últimos anos.

No período de dez/74 e dez/79, a taxa de crescimento acumulado relativa a telefones em serviço foi de 136%. As taxas anuais foram as seguintes:

1975 – 18,5%
1976 – 24,7%
1977 – 21,1%
1978 – 14,7%
1979 – 17,5%

Oteve-se portanto, em 1979, taxa pouco superior à verificada no ano anterior. Embora as taxas dos anos 78 e 79 situem-se em um patamar relativamente alto, quando comparadas com as de países desenvolvidos, preocupa sobremaneira a queda no ritmo da expansão que teve início em 1972, conforme se verifica pela tendência que se observa em dois outros dados – o ganho líquido de terminais e a relação Obras em Andamento / Imobilizações Técnicas.

Ano	Ganho líquido de Terminais (milhares)	Obras em andamento/ Imobil. Técnicas
1975	337	49%
1976	776	50%
1977	733	40%
1978	623	34%
1979	454	30%

Devido a estreita relação que guardam entre si, estes dois indicadores ilustram de forma muito clara o efeito provocado pela contenção nos investimentos que, a partir de 1977, ocorreu no setor de telecomunicações. Observa-se, pelos dados, que os anos em que ocorreram maiores ganhos líquidos de terminais (76 e 77) são exatamente os subsequentes aos anos (75 e 76) em que maiores eram os coeficientes relativos a obras em andamento. Conseqüentemente à redução desse coeficiente, observada em 77 e 78, registrou-se proporcional redução no ganho líquido de terminais em 78 e 79.

Nessas circunstâncias, face ao baixo valor atingido pela relação Obras em Andamento/ Imobilizações Técnicas, o ganho líquido de terminais em 1980 deverá ficar muito aquém das necessidades normais do nosso sistema de telecomunicações, que são estimadas em um crescimento de 12% ao ano, para satisfazer a demanda ao final da década de 80.

Com efeito, ao final de 1979, os pedidos das empresas do Sistema TELEBRÁS, em carteira nas indústrias de equipamentos, eram da ordem de 800 mil terminais. Destes, aproximadamente a metade deverá ser entregue e instalada no decorrer de 1980, o que corresponderia a um acréscimo de 8% sobre a planta instalada em dez/79.

Antecipa-se, assim, um período de grandes dificuldades para o sistema de telecomunicações ope-

rado pelas empresas do STB, pois um terceiro ano consecutivo de baixo crescimento da planta instalada trará reflexos negativos sobre a qualidade dos serviços prestados. Tais reflexos preocupam sobretudo porque um dos pontos altos das telecomunicações, nos últimos anos, vem sendo essa melhoria de qualidade. Essa evolução qualitativa resulta do sério e continuado esforço que, a partir de 1975, se propuseram as empresas do STB, no sentido de, aumentando a sua eficiência, corresponder à expectativa e à confiança dos usuários dos serviços.

Ao empenhar-se perante as autoridades governamentais, na ampliação de recursos para investimento no setor, a Administração do STB não desconhece as grandes dificuldades econômicas que o país atravessa, nem que a sua superação somente será conseguida mediante a contribuição de todos os setores da sociedade. Sua ação objetiva evitar a deterioração dos serviços, com conseqüências negativas para a economia do país.

Na oportunidade em que traz ao conhecimento público o desempenho conseguido nos últimos cinco anos, a Administração do STB deseja ressaltar que as empresas de telecomunicações têm contribuído com a sua parcela no esforço de recuperação da economia nacional. É o que atestam os dados referentes ao desempenho geral do STB, entre os quais se destacam:

- os reajustes das tarifas dos serviços têm sido inferiores aos índices oficiais da inflação;
- o sistema gerou cerca de 24.000 novos empregos diretos no período de 75/79;
- os índices de produtividade – telefones por empregado e renda líquida por empregado – têm apresentado evolução constantemente positiva;
- a relação Importação Direta da Indústria Fornecedor / Investimento Total do STB decresceu para 1/5 do valor verificado em 1975.

Por outro lado, devido ao estágio de evolução quantitativa e qualitativa a que chegou, o setor de telecomunicações está apto a exercer importante papel no combate à inflação em nível global. A veiculação mais rápida e precisa da informação resulta em maior racionalidade no processo de utilização da produção nacional (produtos e serviços), o que vale dizer que as telecomunicações atuam de forma positiva sobre o denominador da equação do índice geral de preços.

Tanto mais eficaz será esse papel anti-inflacionário quanto maiores forem as possibilidades de o setor de telecomunicações continuar se expandindo em níveis compatíveis com as necessidades da economia nacional.

2. POLÍTICA DE OPERAÇÃO E SERVIÇOS

No exercício de 1979 as atividades desenvolvidas pela TELEBRÁS nas áreas de PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS e ENGENHARIA foram dirigidas visando a concretização da seguinte POLÍTICA OPERATIVA:

- “Prestar bons serviços aos menores preços,

garantido lucros nos negócios que permitam a contínua expansão dos serviços”.

Seguindo esta Política, a TELEBRÁS cuidou da adequação das estruturas organizacionais das empresas, nas áreas Técnicas e Operacionais e da implantação de Centros de Operações. A implantação de tais Centros resultou na simplificação e agilização do atendimento aos usuários. Estas iniciativas, conjugadas com o programa de elaboração de documentos normativos para as áreas de Prestação de Serviços e Engenharia, contribuíram para a melhoria dos serviços oferecidos. No período, foram registrados, na maioria das empresas, índices de Demora de Tom de Discar e Atendimento de Serviços cujos valores são comparáveis a padrões de países desenvolvidos.

Paralelamente, na área de Engenharia, esforços foram dedicados à elaboração de projetos de expansão e especificações de equipamentos e materiais, visando obter otimização dos recursos empregados e assegurar qualidade e confiabilidade dos serviços a menores custos.

Com a finalidade de atingir maior satisfação do usuário e, ao mesmo tempo, melhorar o grau de utilização do Imobilizado Técnico, as empresas do STB, sob a orientação da TELEBRÁS, esforçaram-se no sentido de aumentar a taxa de uso dos terminais instalados e de desenvolver novos serviços, através de um projeto para identificação e aproveitamento de oportunidades de negócio.

Tais medidas se mostraram acertadas, pois houve acréscimo de 3,9% na utilização de terminais, ultrapassando todos os valores obtidos nos anos anteriores, o que resultou em ganho de aproximadamente Cr\$ 1,4 bilhão na receita anual. Por sua vez, a relação extensões/terminais que era de 49%, cresceu para 52%, como resultado de um Programa Nacional, desenvolvido especialmente para esse fim.

Grandes esforços vêm sendo realizados no sentido de racionalizar a utilização dos derivados do petróleo. Graças a isto, já em 1979 o STB contou com, aproximadamente, 25% de sua frota formada de veículos a álcool, o que representou um consumo de 3.418.000 litros de álcool, em cerca de 2.100 veículos.

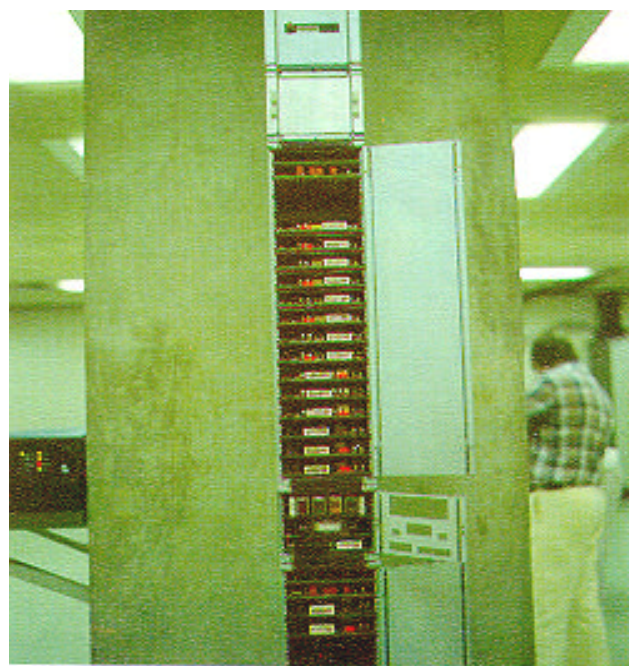
3. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Os programas/projetos formulados e em andamento, nesta área, objetivam diminuir a nossa dependência externa em matéria de tecnologia de telecomunicações.

Recentemente, estudo sobre o mercado potencial de equipamentos de telecomunicações, passíveis de serem utilizados pelo Sistema TELEBRÁS, demonstrou que a comutação telefônica, os sistemas ópticos, sistemas rádio, multiplex digital e aparelhos telefônicos representam 94% daquele mercado. Os componentes eletrônicos, por sua vez, participam com 20% no valor dos equipamentos citados. Tais resultados atestam que o programa de Pesquisa e Desenvolvimento, levado a efeito pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD) da TELEBRÁS e que correspondem aos chamados “produtos nobres”, está fortemente voltado para as necessidades futuras do nosso mercado.



Instalação do Cabo de Fibra Ótica



MDT-101B Equipamentos Multiplex Digital para Telex e Dados

Dentre os principais marcos atingidos pelo citado programa, em 1979, destacam-se:

- definição da arquitetura básica do Sistema Trópico (família de centrais de comutação por programa armazenado temporal – CPA/T);
- início de testes de campo do MCP-30 (Multiplex por Código de Pulso para 30 canais), incluindo condições reais de Tráfego;
- conclusão do protótipo de laboratório do MCP-120 (Multiplex por Código de Pulso para 120 canais);
- início dos testes de campo do Multiplex telegráfico por divisão de tempo, incluindo condições reais de tráfego;
- consolidação e proteção aos resultados de P&D, com cerca de 70 patentes depositadas no INPI.

Destacam-se, ainda, a construção da sede definitiva do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da TELEBRÁS, ocupando em Campinas uma área coberta de 23 mil m², cuja inauguração ocorrerá em meados de 1980.

4. POLÍTICA INDUSTRIAL

Nesta área, a TELEBRÁS desenvolve ações com o objetivo de criar oportunidades para a indústria, através de apoio ao desenvolvimento, à fabricação e à colocação no mercado de produtos de telecomunicações, recebendo a indústria nacional especial atenção.

Merecem destaque as seguintes ações:

- início da industrialização/comercialização do produto resultante do projeto de antena para recepção de sinais de satélite, totalmente desenvolvido no País – ANTENAS AVIBRÁS;
- apoio à indústria nacional, de forma a realizar efetivamente as intenções declaradas na legislação brasileira sobre a matéria. A medida desse apoio pode ser avaliada por dados relativos ao desempenho do setor industrial, que tem revelado, nos últimos anos, crescentes participações percentuais das vendas e faturamento da indústria genuinamente brasileira em relação ao mercado global de produtos de telecomunicações.

Os esforços empreendidos, conjuntamente, pelo setor industrial e Sistema TELEBRÁS, no sentido de reduzir os níveis de importação, já se traduziram em excelentes resultados. A relação Importação Direta da Indústria/ Investimento Total do STB que, em 1975, era de 19%, em 1979 decresceu para 3,8% (1/5 do valor de 1975).

5. RECURSOS HUMANOS

Neste campo a TELEBRÁS deu continuidade às ações que vinha desenvolvendo, abrangendo aspectos de Desenvolvimento e Administração de Recursos Humanos.

5.3. Desenvolvimento de Recursos Humanos

Na área de Treinamento destaca-se:

- Conclusão e inauguração, em junho, do Centro Nacional de Treinamento, em BRASÍLIA, dando-se início imediato à programação prevista para 1979, com a realização de 53 eventos, contando com a participação de 1.619 empregados do Sistema TELEBRÁS.
- O Centro Regional de Treinamento de RECIFE, em construção, funcionou em instalações provisórias, realizando 23 eventos, atendendo 344 treinandos.
- O projeto do Sistema Modular de Treinamento teve continuação, tendo sido produzidos, e aplicados nos Centros de Treinamento 45 módulos na área técnico-operacional.

- O Programa de Treinamento de Executivos desenvolvido em convênio com a Faculdade de Economia e Administração da USP, após cumprida a fase experimental em 1978, entrou em execução normal, com a realização de três cursos, atingindo cerca de 100 executivos do Sistema TELEBRÁS, não incluídos os programas específicos das empresas.

- As missões de cooperação técnica internacional visaram principalmente absorver novas tecnologias, em particular em técnicas digitais, centrais CPA e telecomunicação por satélite. Por outro lado, manteve-se a cooperação técnica com países da América Latina e África Expressão Portuguesa.

A TELEBRÁS desenvolveu, com a participação das Empresas do Sistema, modelos nas áreas de Recrutamento e Seleção e de Avaliação de Desempenho, em fase experimental.

5.1. Administração de Recursos Humanos

Com vistas a aperfeiçoar a administração de pessoal no Sistema, a TELEBRÁS empenhou-se em 1979 em dois projetos da máxima importância:

- Elaboração do Manual Básico de Cargos e definição de critérios para a implantação dos Planos de Cargos e Salários nas Empresas do Sistema.
- Desenvolvimento do Sistema Nacional de Recursos Humanos, destinado a uniformizar terminologia, conceitos, documentos, rotinas e procedimentos e integrar dados gerenciais na área de recursos humanos para todo o sistema TELEBRÁS.

5.2. Sistema de Seguridade Social

Atendendo às finalidades que inspiraram sua constituição, a SISTEL - Fundação TELEBRÁS de Seguridade Social contava em 31.12.79, com 62.726 associados, que representam 78% do total de empregados das empresas patrocinadoras.





Durante o exercício a SISTEL pagou Cr\$ 28,7 milhões de benefícios e concedeu Cr\$ 468,8 milhões de empréstimos. Registrou um superavit de Cr\$ 285,6 milhões e seu patrimônio atingiu, em 31.12.79, Cr\$

2.829,7 milhões, apresentando uma boa imagem de segurança em relação às reservas matemáticas necessárias (Cr\$ 1.989,4 milhões).

Além da SISTEL, compõe o Sistema de Seguridade Social do STB a Fundação EMBRATEL de Seguridade Social/TELOS, cuja patrocinadora/instituidora é a EMBRATEL, a qual contava, em 31.12.79, com 8.555 associados. As duas Fundações atendem a 82% do total de empregados do STB.

6. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Evolução do Capital Social

O Capital Social autorizado é de Cr\$ 88.669.000 mil (oitenta e oito bilhões, seiscentos e sessenta e nove milhões de cruzeiros). No exercício de 1979, a empresa elevou o seu capital subscrito e integralizado de Cr\$ 19.055.328 mil (dezenove bilhões, cinqüenta e cinco milhões, trezentos e vinte e oito mil cruzeiros) para Cr\$ 36.925.000 mil (trinta e seis bilhões, novecentos e vinte e cinco milhões de cruzeiros), dividido em 16.204.120 mil ações ordinárias nominativas e 2.258.380 mil ações preferenciais nominativas, de valor nominal de Cr\$ 2,00 (dois cruzeiros), mediante incorporação de reservas e de créditos, conforme discriminação a seguir:

	Cr\$ MIL
a) Capital integralizado em 31.12.78	19.055.328
Aumentos em 30.04.79, 29.09.79 e 31.12.79	
Recursos Utilizados:	
1. Incorporação da correção monetária do capital e de reservas livres.....	12.703.552
2. Créditos da União.....	2.264.909
3. Recursos correspondentes às Portarias MC-1181 e 1361 e de subscrições.....	<u>2.901.211</u>
b) Capital Integralizado em 31.12.79	36.925.000

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA TELEBRÁS EM 31.12.79

(Em milhares de ações)

Valor nominal da ação Cr\$ 2,00

ACIONISTAS	AÇÕES NOMINATIVAS		
	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL
UNIÃO FEDERAL	13.941.158	31.964	13.973.122
BCO. NAC. DESENV. ECONÔMICO - BNDE	16.401	563	16.964
BANCO DO BRASIL S.A.	21.428	8.922	30.350
PETRÓLEO BRAS. S/A-PETROBRÁS	10.216	6.672	16.888
CIA. VALE DO RIO DOCE	4.031	487	4.518
CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL	2.088	161	2.249
CENTRAIS ELÉTRICAS BRAS. S/A-ELETROBRÁS	1.827	71	1.898
PREF. MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE	2	2.611	2.613
SUBSCRIÇÕES DIVERSAS	48	10	58
OUTROS (PORT. 1181 e 1361)	2.206.921	2.206.919	4.413.840
TOTAL GERAL	16.204.120	2.258.380	18.462.500

Patrimônio Líquido

Em 31/12/79 o Patrimônio Líquido da empresa era de Cr\$ 107.476.553 mil. A expansão ocorrida no exercício de 1979 foi de Cr\$ 46.158.410 mil, correspondente, em valores nominais, a um incremento da ordem de 75,28%. As principais fontes que contribuíram para a elevação do Patrimônio Líquido são as seguintes:

DISCRIMINAÇÃO	Cr\$ MIL	%
Correção Monetária do Patrimônio Líquido.....	29.562.622	64,05
Resultado do exercício.....	6.875.194	14,89
Recursos do Autofinanciamento (Port. 1181 e 1361).....	5.601.890	12,14
FNT - Incorporação de Créditos.....	3.925.606	8,50
Outras.....	193.098	0,42
TOTAL.....	46.158.410	100,00

Recursos Não Exigíveis

Os recursos não exigíveis da TELEBRÁS, ao final do exercício, representavam 81,96% do Passivo Total, conforme o quadro seguinte:

PASSIVO	Cr\$ MIL	%
RECURSOS PRÓPRIOS (NÃO EXIGÍVEL)	111.699.851	81,96
- Patrimônio Líquido.....	107.476.553	78,86
- Recursos para Aumento de Capital.....	4.213.571	3,09
- Recursos de Exercícios Futuros.....	9.727	0,01
RECURSOS DE TERCEIROS (CURTO E LONGO PRAZO).....	24.591.970	18,04
PASSIVO TOTAL.....	136.291.821	100,00

Situação Líquida Circulante (Cr\$ mil)

	1977	1978	1979	Varição 78/79
	1.102.564	1.649.598	1.999.592	349.994

O Acréscimo verificado de 1978 para 1979 na Situação Líquida Circulante foi de 21,22% em termos nominais. Entretanto, o índice de liquidez corrente foi 2,05 em 31/12/78 e 1,74 em 31/12/79, apresentando uma variação de 0,31, face ao crescimento dos valores do Passivo Circulante, proporcionalmente maior que a evolução do Ativo Circulante.

Fundo Nacional de Telecomunicações - FNT

A arrecadação correspondente ao FNT atingiu, desde o seu início (maio/1966), o montante de Cr\$ 31.274.360 mil. Desse montante, Cr\$ 19.234.577 mil foram aplicados no STB, sendo a parcela restante, parte recolhida ao FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento) e parte contida pelo Governo Federal conforme determina o Decreto-Lei 1678/79. Corrigidos a preços de 79 aqueles valores correspondem, respectivamente, a Cr\$ 71.828.462 mil e Cr\$ 55.529.338 mil.

No ano de 1979 foram arrecadados Cr\$ 11.243.773 mil e aplicados no STB Cr\$ 5.143.302 mil, conforme os demonstrativos seguintes.

DEMONSTRATIVO DA ORIGEM DOS RECURSOS – FNT	Cr\$ mil
• Arrecadação efetiva.....	11.243.773
• Recolhimento ao FND.....	(4.497.509)
• Decreto-Lei 1.678/79	(2.346.264)
SUB-TOTAL (FNT destinado a telecomunicações)	4.400.000
• Saldos de exercícios anteriores.....	747.223
• Reembolso de Recursos Próprios.....	25.717
• Reembolsos Diversos.....	823
FNT disponível para aplicação.....	5.173.763

DEMONSTRATIVO DA ORIGEM DOS RECURSOS – FNT

	Cr\$ mil
• Investimentos nas Empresas do Sistema TELEBRÁS.....	3.092.119
• Pesquisa e Desenvolvimento (*).....	893.016
• Juros e Amortizações de Empréstimos.....	385.312
• Desenvolvimento de Recursos Humanos (*).....	317.041
• Amortiz. dívida Bratraco – Aquisição CTB.....	222.559
• Equipamentos de Processamento de Dados.....	106.048
• Outras Aplicações.....	127.207
SUB-TOTAL	5.143.302
• Saldo para aplicação no Exercício seguinte.....	30.461
	5.173.763

(*) Inclui construção de prédios

É importante assinalar que a TELEBRÁS continua mantendo a política de apoio às regiões menos desenvolvidas, conforme demonstram os dados abaixo, referentes à arrecadação e à aplicação do FNT, em 1979, nas referidas regiões.

REGIÃO	% ARRECADADO	% APLICADO
NORTE	2,30	6,10
NORDESTE	9,89	20,96
CENTRO-OESTE	6,70	6,88
SUDESTE	66,93	60,90
SUL	14,18	5,16
TOTAL	100,00	100,00

PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

Em cumprimento ao disposto no art. 192, da Lei nº 6.404, de 15.12.76, e art. 65 do Estatuto Social, esta administração propõe aos Senhores Acionistas que seja dada ao lucro líquido do exercício, no montante de Cr\$ 6.875.194.240,82 (seis bilhões, oitocentos setenta e cinco milhões, cento noventa e quatro mil, duzentos quarenta cruzeiros, oitenta e dois centavos), a seguinte destinação:

1. RESERVA LEGAL

Provisão de Cr\$ 343.759.712,04 (trezentos quarenta e três milhões, setecentos cinquenta e nove mil, setecentos e doze cruzeiros, quatro centavos) a título de Reserva Legal, de acordo com o art. 193, da Lei 6404/76, tendo em vista ainda não ter sido atingido o limite previsto no parágrafo primeiro do citado artigo.

2. DIVIDENDOS

De acordo com o parágrafo único do Estatuto Social, o dividendo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, ajustado nos termos dos incisos I, II e III do artigo 202, da Lei nº 6.404/76 é de Cr\$ 111.035.808,00 (cento e onze milhões, trinta e cinco mil, oitocentos e oito cruzeiros). Porém esta administração propõe à Assembléia dos Senhores Acionistas o pagamento de dividendos às ações

Preferenciais até o limite das preferências, cujo montante é de Cr\$ 247.331.007,00 (duzentos e quarenta e sete milhões, trezentos trinta e um mil, sete cruzeiros) “prorata” semestre da integralização dos contratos de participação financeira capitalizados no presente exercício, de acordo com a Resolução nº 123, aprovada pela Diretoria, em sua 321.º reunião realizada em 12.12.79.

3. RESERVA DE LUCROS A REALIZAR

Constituição da Reserva de Lucros a Realizar nos termos do art. 197, da Lei nº 6.404/76, no montante de Cr\$ 6.531.434.528,78 (seis bilhões, quinhentos trinta e um milhões, quatrocentos trinta e quatro mil, quinhentos vinte e oito cruzeiros, setenta e oito centavos).

4. LUCROS ACUMULADOS

Do montante de Cr\$ 444.143.232,00 (quatrocentos quarenta e quatro milhões, cento quarenta e três mil, duzentos trinta e dois cruzeiros), transferido para esta conta, correspondente a reversão de Reserva de Lucros a Realizar relativa a lucros realizados no exercício, permanecerá o resíduo de Cr\$ 196.812.225,00 (cento noventa e seis milhões, oitocentos e doze mil, duzentos vinte e cinco cruzeiros) para futuro aumento de capital.

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A.-TELEBRÁS
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA VINCULADA AO
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 1979 e 1978
(Em milhares de cruzeiros)

ATIVO			PASSIVO		
	1979	1978		1979	1978
CIRCULANTE	4.684.140	3.226.367	CIRCULANTE	2.684.548	1.576.769
Disponibilidade	1.826.877	932.251	Obrigações	1.666.856	437.595
Caixa e Bancos	1.826.877	739.691	Fornecedores e outras contas a pagar	1.067.646	187.331
Aplicações com liquidez imediata	-	192.560	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A		
Direitos realizáveis	2.838.812	2.293.389	EMBRATEL (Nota 5)	234.822	154.008
Empresas coligadas e controladas (Nota 2)	2.275.876	2.197.345	Empresas coligadas e controladas (Nota 2)	40.825	10.786
Fundo Nacional de Telecomunicações	22.609	24.583	Participações nos resultados	323.563	85.470
Outros direitos	56.896	71.461	Credores por financiamento	1.017.692	1.139.174
Depósitos vinculados ao Banco Central do Brasil	483.431	-	Instituições financeiras (Nota 6)		
Aplicações em despesas do período seguinte	18.451	727	Moeda Nacional	455.902	1.014.490
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19.380.903	7.503.478	Moeda estrangeira	561.790	124.684
Direitos realizáveis	19.270.189	7.456.790	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	21.907.422	9.138.790
Empresas coligadas e controladas (Nota 2)	18.239.886	3.296.257	Obrigações	1.659.830	980.509
Depósitos vinculados ao Banco Central do Brasil	998.141	4.132.630	Fornecedores nacionais	16.075	17.957
Outros direitos	32.162	27.903	Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A		
Direitos realizáveis não vinculados a prazo	110.714	46.688	EMBRATEL (Nota 5)	1.643.755	962.552
Empresas coligadas e controladas (Nota 2)	110.714	46.688	Credores por financiamento	20.247.592	8.158.281
ADIANTAMENTOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	1.902.373	3.132.999	Instituições financeiras (Nota 6):		
PERMANENTE	110.324.405	60.448.942	Moeda Nacional	1.490.977	701.551
Investimentos	106.406.979	58.787.507	Moeda estrangeira	18.756.615	7.456.730
Participações em empresas coligadas			RECURSOS PARA AUMENTO DO CAPITAL SOCIA	4.213.571	2.264.623
e controladas (Notas 3 e 4)	106.406.979	58.787.507	Contribuição para expansão	732.662	211.839
Imobilizado	2.954.360	1.371.085	Fundo Nacional de Telecomunicações	3.035.256	1.781.729
Bens e uso	2.136.580	990.510	Depósito da União para conversão em ações	445.653	271.055
Bens intangíveis	9.673	5.084	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	9.727	13.462
Menos: Depreciações e amortizações acumulada	(145.730)	(43.237)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.476.553	61.318.142
Obras em andamento	953.837	418.728	Capital social realizado (Nota 7)	36.925.000	19.055.328
Diferido	963.066	290.350	Reservas	69.181.649	41.465.613
Despesas com pesquisas e desenvolvimento	963.066	290.350	Reservas de capital	21.177.472	13.214.955
			Reservas de lucros	48.013.032	28.250.658
			Menos: Ações em tesouraria	(8.855)	-
			Lucros acumulados	1.369.904	797.201
Total do ativo	136.291.821	74.311.786	Total do passivo	136.291.821	74.311.786

(Ver notas explicativas)

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FIMOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 e 1978**
(Em milhares de cruzeiros)

	1979	1978
RECEITAS OPERACIONAIS	8.927.817	12.916.596
Provenientes de participação acionária:		
Ganho com investimento decorrente da equivalência patrimonial	8.384.035	12.438.830
Serviços prestados a empresas coligadas e controladas	540.356	477.766
Receitas financeiras, menos despesas de operações financeiras de Cr\$ 93.191	3.426	-
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.058.153)	(660.883)
Despesas com pessoal	(554.736)	(306.658)
Despesas gerais	(503.417)	(320.980)
Despesas financeiras, menos receitas de operações financeiras de Cr\$ 42.987 em 1978	-	(33.245)
LUCRO OPERACIONAL	7.869.664	12.255.713
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS	195.203	126.047
Ganho de capital decorrente da equivalência patrimonial	1.217.598	607.105
Receitas financeiras, menos despesas financeiras de Cr\$ 8.069	323.343	-
Outras receitas	13.206	-
Variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	(1.353.914)	(481.058)
Outras despesas	(5.030)	-
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA - ARTIGO 185 DA LEI 6.404	(1.189.673)	449.219
LUCRO DO EXERCÍCIO	6.875.194	12.830.979
LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL, NO FIM DO PERÍODO	Cr\$ 0,372	Cr\$ 0,808

(Ver notas explicativas)



TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A.-TELEBRÁS
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 1979 e 1978
 (Em milhares de cruzeiros)

	Capital social realizado	Reservas de capital				Reservas de lucros			Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido	
		Correção do capital realizado	Ágio na subscrição de ações	Doações e subvenções p/ investimento	Ações bonificadas	Correção monetária	Reserva de equivalência patrimonial	Reserva legal				Reserva de lucros a realizar
Saldos em 31 de dezembro de 1977	14.000.400		1.517.266	2.588	2.438.234			82.404		616.231	18.657.123	
Correção monetária especial						54.177				54.177	54.177	
Correção monetária do saldo inicial										212.043	212.043	
Equivalência patrimonial do saldo inicial							11.279.816				11.279.816	
Variação cambial sobre financiamentos compensada com reservas e lucros acumulados						(54.177)				(31.073)	(85.250)	
Aumento do capital social:												
Recursos de autofinanciamento	1.820.438		945.456								2.765.894	
Incorporação de crédito	3.234.490		1.679.240								4.913.730	
Doações e subvenções para investimento				1.069							1.069	
Correção monetária do patrimônio líquido		5.154.603	592.022	938	883.539		4.087.449	29.861			10.748.412	
Lucro líquido do exercício										12.830.979	12.830.979	
Destinações propostas:												
Reserva legal								641.549		(641.549)	-	
Dividendos (Cr\$ 0,004 por ação do capital social)										(59.851)	(59.851)	
Reserva de lucros a realizar									12.129.579	(12.129.579)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 1978	19.055.328	5.154.603	4.733.984	4.595	3.321.773	-	15.367.265	753.814	12.129.579	-	797.201	61.318.142
Dividendos declarados a menor em 31 de dezembro de 1978											(206)	(206)
Aumento do capital social:												
Reservas	12.703.552	(5.081.421)	(4.300.358)		(3.321.773)							
Recursos de autofinanciamento	2.901.211		2.700.679									5.601.890
Incorporação de créditos da União	2.264.909		2.107.497									4.372.406
Ações em tesouraria										(6.165)		(6.165)
Correção monetária do patrimônio líquido		15.347.527	508.198	2.168			7.251.724	355.720	5.723.879	(2.690)	376.097	29.562.623
Lucro líquido do exercício											6.875.194	6.875.194
Reversão de reservas									(444.143)		444.143	-
Destinações propostas:												
Reserva legal								343.760			(343.760)	-
Dividendos (Cr\$ 0,013 por ação do capital social)											(247.331)	(247.331)
Reserva de lucros a realizar									6.531.434		(6.531.434)	-
Saldos em 31 de dezembro de 1979	36.925.000	15.420.709	5.750.000	6.763		-	22.618.989	1.453.294	23.940.749	(8.855)	1.369.904	107.476.553

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A.-TELEBRÁS
31 de dezembro de 1979

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente do
Conselho de Administração e da Diretoria

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Conselheiro e
Diretor Econômico-Financeiro

CARLOS DE PAIVA LOPES
Conselheiro

HELVECIO GILSON
Conselheiro

JOSÉ AUGUSTO ARANTES SAVASINI
Conselheiro

RUI BARRETO
Conselheiro

HELIO NAZÁRIO SEVERO LEAL
Conselheiro

CONFUCIO PAMPLONA
Vice-Presidente

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Diretor de Recursos Humanos

RAUL ANTONIO DEL FIOLE
Diretor de Operações

JORGE MARSIAJ LEAL
Diretor de Tecnologia

GILBERTO PEREIRA DEGANI
Chefe do Deptº Controle

EUGÊNIO CONCEIÇÃO BAROBOSKIN
Contador CRC-SP-DF 82.058

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos os balanços patrimoniais de Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS, levantados em 31 de dezembro de 1979 e 1978 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Nossos exames foram efetuadas de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Conforme descrito na Nota 4, as demonstrações financeiras de algumas empresas coligadas e controladas foram examinadas por outros auditores independentes. Nossa opinião, no que se relaciona com o inves-

timento nessas empresas no valor de Cr\$ 33.901.115 mil (Cr\$ 20.798.775 mil em 1978), é baseada no relatório de outros auditores independentes.

Em nossa opinião, com base em nosso exame e nos relatórios de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras acima referidas representa, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS, em 31 de dezembro de 1979 e 1978, os resultados de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade durante o período.

São Paulo, 7 de março de 1980

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC-SP 8284

ELSO RAIMONDI
Contador CRC-SP 15907

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, tendo procedido ao exame dos documentos referentes ao exercício de 1979 e das seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros Acumulados, Demonstração do Resultado, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração das Mutações Patrimoniais, Notas Explicativas da

Alberto Rocha
Francisco Teixeira

Diretoria, Relatório da Administração e Proposta da Destinação do Lucro Líquido e louvando-se dos auditores independentes, opinam que os mesmos merecem a aprovação da Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

Brasília, 20 de março de 1980

Carlos Alberto Pereira Rocha
Laumar Melo Vasconcelos

NOTAS EXPLICATIVAS

31 de dezembro de 1979

1. Resumo dos principais procedimentos contábeis.

a) Fundo Nacional de Telecomunicações – FNT

De acordo com a Portaria nº 482 de 9 de novembro de 1972, do Ministro de Estado das Comunicações, o Fundo Nacional de Telecomunicações – FNT passou a ser administrado pela TELEBRÁS.

b) Aplicações com liquidez imediata

São demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos, que não excede o valor de mercado.

c) Investimentos em empresas coligadas e controladas

Os investimentos relevantes em companhias coligadas e os investimentos em companhias controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

d) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada, corrigido monetariamente.

A depreciação é calculada pelo método linear às taxas que estão dentro dos limites aceitos pela legislação vigente.

O custo corrigido e a respectiva depreciação acumulada são eliminados do imobilizado quando da baixa ou venda de bens e o lucro ou prejuízo resultante é registrado no resultado do exercício.

Os gastos com manutenção e reparos são lançados em despesas quando incorridos e as melhorias são capitalizadas.

e) correção monetária

As contas componentes do ativo permanente e patrimônio líquido são corrigidas monetariamente, sendo o efeito líquido levado ao resultado do exercício.

f) Despesas com pesquisa e desenvolvimento

A Companhia adota o procedimento de registrar os gastos com pesquisa e desenvolvimento em conta do ativo diferido, para posterior apropriação dos gastos em contas específicas, quando da conclusão dos respectivos projetos.

g) Variações cambiais

As variações cambiais incidentes sobre os saldos devedores em moeda estrangeira são integralmente debitadas ao resultado do exercício.

2. Transações com empresas coligadas e controladas.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1979 e 1978 incluem os seguintes valores decorrentes de transações com empresas coligadas e controladas.

	1979 Cr\$ mil	1978 Cr\$ mil
a) A receber		
Repasso de financiamentos	18.891.668	4.282.872
Dividendos a receber	606.246	376.907
Fundos Nacional de Telecomunicações - FNT	-	83.888
Serviços de assistência técnica e administrativa	44.170	549.059
Empréstimos Concedidos	798.542	104.600
Financiamento de cabos de alumínio	110.714	46.688
Outros valores	<u>175.136</u>	<u>96.276</u>
	20.626.476	5.540.290
Parcela a curto prazo	<u>2.275.876</u>	<u>2.197.345</u>
Parcela a longo prazo	<u>18.350.600</u>	<u>3.342.945</u>
b) A pagar		
Serviços prestados por funcionários de empresas coligadas e controladas e outros valores	<u>40.825</u>	<u>10786</u>

i. Os encargos sobre os financiamentos repassados às empresas coligadas e controladas são reembolsados pelas mesmas.

ii. Foi registrado nos resultados do exercício o valor de Cr\$ 540.356 mil (Cr\$ 477.766 mil em 1978) proveniente de serviços de assistência técnica e administrativa, taxa de aval e comissão de repasse de financiamentos e serviços de processamento de dados.

3. Participações recíprocas.

Em cumprimento ao disposto no parágrafo 3.º do artigo 296 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, no exercício de 1979 a Companhia eliminou as participações recíprocas, mediante acordo de permuta de ações firmado com a Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A.-TELERJ e Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL.

Para efeito de determinação do valor da permuta foi tomado por base o valor patrimonial da ação de cada empresa em 31 de dezembro de 1978.

A TELERJ cedeu e transferiu para a Companhia 222.555 ações ordinárias nominativas e 222.555 ações preferenciais nominativas de sua propriedade no capital da Companhia, pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,861 por ação, perfazendo o total de Cr\$ 1.718 mil.

A EMBRATEL cedeu e transferiu para a Companhia 716.889 ações ordinárias nominativas e 716.889 ações preferenciais nominativas de sua propriedade no capital da Companhia, pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,861

por ação, perfazendo o total de Cr\$ 5.536 mil, assim como 656.439.536 ações ordinárias nominativas e 607.944 ações preferenciais nominativas de sua propriedade no capital da TELERJ pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,177 por ação, perfazendo o total de Cr\$ 2.087.440 mil.

A Companhia cedeu e transferiu para a TELERJ 270.470 ações ordinárias nominativas e 270.470 ações preferenciais nominativas de sua propriedade no capital da TELERJ, pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,177 por ação, perfazendo o total de Cr\$ 1.718 mil.

A Companhia cedeu e transferiu para a Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL 725.468.166 ações ordinárias nominativas de sua propriedade no capital da Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL, pelo valor patrimonial de Cr\$ 2,885 por ação, perfazendo o total de Cr\$ 2.092.976 mil.

Em decorrência das permutas acima descritas, a Companhia passou a manter em tesouraria 939.444 ações ordinárias nominativas e 939.444 ações preferenciais nominativas do seu próprio capital.

De conformidade com o acordo de permuta de ações, a Companhia recebeu da TELESP, por conta de seus créditos provenientes de recursos para aumento de capital 1.060.427.104 ações ordinárias nominativas e 871.938 ações preferenciais nominativas do capital desta, pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,976 por ação; da TELERJ, por conta dos mesmos citados créditos, 696.420.381 ações ordinárias nominativas e 1.208.389 ações preferenciais nominativas do capital desta, pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,177 por ação, e da EMBRATEL, por conta dos mesmos citados créditos, 110.912.553 ações ordinárias nominativas do capital desta, pelo valor patrimonial de Cr\$ 2,885 por ação, perfazendo o total de Cr\$ 6.756.074 mil.

O acordo de permuta de ações prevê a transferência para a Companhia, dentro do prazo de três anos, de 1.309.332.021 ações ordinárias nominativas do capital da EMBRATEL, que se encontram em tesouraria naquela empresa, sendo que, após decorrido este prazo será procedido o cancelamento das ações que subsistirem, sem redução do capital e com a conseqüente elevação do valor nominal das ações remanescentes.

A Companhia também adquiriu diretamente das empresas TELEPAR, TELEMIG e CETEL, 60.074 ações ordinárias nominativas e 60.074 ações preferenciais nominativas de propriedade destes no capital da Companhia pelo valor patrimonial de Cr\$ 3,861 por ação perfazendo o total de Cr\$ 464 mil.

Como conseqüência das permutas e aquisições acima descritas, a Companhia passou a manter em tesouraria o total de 999.518 ações ordinárias nominativas e de 999.518 ações preferenciais de seu próprio capital.

4. Participação em empresas coligadas e controladas

Em 31 de dezembro de 1979 e 1978, os investimentos em empresas coligadas e controladas eram os seguinte:

	1979 Cr\$ mil	1978 Cr\$ mil
Empresas auditadas por nossos auditores independentes	72.505.864	37.988.732
Empresas auditadas por outros auditores independentes	<u>33.901.115</u>	<u>20.798.775</u>
	<u>106.406.979</u>	<u>58.787.507</u>

Nas participações acima está incluído o valor de Cr\$ 559.855 mil (Cr\$ 371.098 mil em 1978) correspondente a investimentos em empresas coligadas

Os detalhes dos investimentos acima estão apresentados no anexo às notas explicativas.

5. Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL

Em 14 de fevereiro de 1972, a Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.-EMBRATEL – devia o saldo de US\$ 97.543 mil à Brazilian Limited (sob a anterior denominação de Brazilian Traction Light & Power Company Limited) pela aquisição de acervo das companhias que em 26 de março de 1966 faziam parte do grupo da Companhia Telefônica Brasileira. Esta dívida foi assumida pela Companhia em troca de ações ao valor nominal, da Companhia Telefônica Brasileira pelo valor correspondente em cruzeiros ao dólar vigente em 14 de novembro de 1972.

Em 31 de dezembro de 1979, o montante total da dívida era de Cr\$ 1.878.577 mil (CR\$ 1.116.560 mil 1978), atualizada à taxa do dólar de Cr\$ 42,53 (Cr\$ 20,92 em 1978) por US\$ 1,00, sendo que Cr\$ 234.822 mil (Cr\$ 154.008 mil em 1978) vencia-se a curto prazo. Este saldo será pago pela Companhia em 24 (29 em 1978) prestações trimestrais iguais, no valor de US\$ 1.840 mil, a câmbio do dia, com término em 1º de janeiro de 1986.

6. Instituições financeiras

Em 31 de dezembro de 1979 e 1978 as instituições financeiras apresentavam a seguinte posição:

Moeda Nacional	1979		1978	
	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ mil	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ mil
			1979	1.014.490
	1980	<u>455.902</u>	1980	<u>131.712</u>
	1981	<u>161.732</u>	1981	<u>136.981</u>
	1982	<u>162.558</u>	1982	<u>136.981</u>
	1983	<u>146.930</u>	1983	<u>121.353</u>
	1984	<u>867.881</u>	1984	<u>77.481</u>
	1985	<u>78.074</u>	1985	<u>51.851</u>
	1986	<u>59.624</u>	1986	<u>39.303</u>
	1987	<u>10.454</u>	1987	<u>5.268</u>
	1988	<u>3.724</u>	1988	<u>621</u>
		<u>1.490.977</u>		<u>701.551</u>
		<u>1.946.879</u>		<u>1.716.041</u>

Os juros e a correção monetária variam entre 24% e 55% a.a.

Moeda estrangeira	1979		1978	
	1980	<u>561.790</u>	1980	<u>124.684</u>
	1981	<u>143.122</u>	1981	<u>18.605</u>
	1982	<u>1.187.614</u>	1982	<u>36.240</u>
	1983	<u>1.526.487</u>	1983	<u>542.504</u>
	1984	<u>1.526.487</u>	1984	<u>713.667</u>
	1985	<u>2.863.285</u>	1985	<u>1.102.077</u>
	1986	<u>3.302.668</u>	1986	<u>1.319.324</u>
	1987	<u>3.261.741</u>	1987	<u>1.301.689</u>
	1988	<u>2.197.879</u>	1988	<u>776.820</u>
	1989	<u>2.197.879</u>	1989	<u>776.820</u>
	1990	<u>1.192.625</u>	1990	<u>434.492</u>
		<u>883.315</u>		<u>434.492</u>
		<u>18.756.615</u>		<u>7.456.730</u>
		<u>19.318.405</u>		<u>7.581.414</u>

a) O total dos financiamentos acima, inclui Cr\$ 18.891.668 mil (Cr\$ 4.282.872 mil em 1978) repassados a empresas coligadas e controladas (ver nota 2), e Cr\$ 1.481.572 mil (Cr\$ 4.132.630 mil em 1978) depositados no Banco Central do Brasil, que serão repassados às empresas coligadas e controladas à medida em que ocorrerem as liberações.

b) Os financiamentos em moeda estrangeira estão convertidos às taxas oficiais de câmbio vigentes em 31 de dezembro.

As taxas de juros variam entre 9,8% e 18,5% a.a.

c) Os financiamentos em moeda nacional a estrangeira estão garantidos por:

	1979 Cr\$ mil	1978 Cr\$ mil
Aval do Governo da República Federativa do Brasil	9.569.250	4.700.000
Créditos decorrentes de arrecadação do FNT	363.350	1.100.000
Bens do imobilizado	431.350	<u>264.000</u>
Direitos de crédito com empresas coligadas e controladas	<u>5.911.000</u>	
	<u>16.274.950</u>	<u>6.064.000</u>

7. Capital social realizado

O capital social autorizado é de Cr\$ 88.669.000 mil (Cr\$ 70.000.000 mil em 1978).

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1979 era de 18.462.500.000 ações de Cr\$ 2,00 cada uma (15.879.440.000 ações de Cr\$ 1,20 cada uma em 1978), assim distribuídas:

	1979	1978
Ações Ordinárias	16.204.119.262	14.346.362.104
Ações preferenciais – dividendos de 6% a.a. não cumulativo	<u>2.258.380.738</u>	<u>1.533.077.896</u>
	<u>18.462.500.000</u>	<u>15.879.440.000</u>

8. Dividendos

Por proposta da Administração da Companhia foram declarados dividendos de 6% no montante de Cr\$ 247.331 mil, a serem pagos exclusivamente às ações preferenciais sujeitos à aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

9. Responsabilidades

Em 31 de dezembro de 1979, a Companhia havia concedido fianças e avais sobre financiamentos obtidos pelas empresas coligadas e controladas, no valor de aproximadamente Cr\$ 51.000.000 mil (Cr\$ 31.000.000 mil em 1978).

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A.-TELEBRÁS
PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS COLIGADAS E CONTROLADAS
ANEXO AS NOTAS EXPLICATIVAS

31 de dezembro de 1979
(Em milhares de cruzeiros)

Empresas	1979											1978	
	Capital Social	Valor Nominal	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido do exercício	Quantidade de ações possuídas		Valor mercado das ações		% de Participação	Ganho (perda) decorrente da equivalência patrimonial		Valor patrimonial dos investimentos	Valor patrimonial dos investimentos
					Ordinárias	Preferenciais	ON	PN		Operacional	Não Operacional		
a) Empresas auditadas por nossos auditores independentes													
Telecomunicações de São Paulo S.A. TELESP.....	25.739.638	2,90	56.110.549	3.137.584	4.508.843.225	581.258.945	0,25	0,75	57,34	3.181.121	353.608	32.178.278	16.707.896
Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A. TELERJ.....	17.330.940	2,25	36.987.809	90.140	4.608.844.187	604.825.617	0,21	0,74	67,68	1.994.250	562.996	25.035.938	12.259.756
Telecomunicações de Minas Gerais S.A. TELEMIG.....	4.183.959	1,50	6.611.438	(995.838)	938.632.830	1.100.471.151	0,14	0,41	73,10	(685.637)	(11.234)	4.833.226	3.091.523
Telecomunicações de Brasília S.A. TELEBRÁSILIA.....	2.490.213	2,40	5.000.853	621.977	407.626.483	326.919.474	-	0,45	70,79	530.656	2	3.540.303	1.779.804
Telecomunicações de Santa Catarina S.A. TELESC.....	1.844.838	2,75	2.984.725	(120.840)	302.930.662	188.465.417	-	-	73,25	(26.400)	4	2.186.311	1.336.249
Telecomunicações do Espírito Santo S.A. TELEST.....	1.435.088	2,35	2.288.047	1.032	343.780.429	171.923.204	0,11	0,30	84,45	7.515	4	1.932.210	1.188.566
Telecomunicações de Mato Grosso S.A. TELEMAT.....	953.680	2,80	1.742.549	145.131	155.460.726	130.226.458	-	-	83,87	128.102	9	1.461.616	779.180
Telecomunicações De Goiás S.A. TELEGOIÁS.....	1.234.557	2,10	1.795.596	(253.792)	231.683.901	201.822.102	-	-	73,74	(169.860)	4.370	1.324.073	819.929
Companhia Telefônica de Governador Valadares CTGV.....	164.375	3,60	309.402	62.488	1.386.565	-	-	-	3,04	3.953	-	9.396	25.829
Companhia Telefônica de Bambuí.....	1.681	1,00	8.948	2.279	847.862	-	-	-	50,44	2.925	-	4.513	-
	<u>55.378.969</u>		<u>113.839.916</u>	<u>2.690.161</u>	<u>11.500.036.870</u>	<u>3.305.912.368</u>				<u>4.966.625</u>	<u>909.759</u>	<u>72.505.864</u>	<u>37.988.732</u>
b) Empresas auditadas por outros auditores independentes													
Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. EMBRATEL.....	8.782.440	1,63	23.337.051	3.250.351	2.410.674.063	-	-	-	59,10	2.205.611	379.111	13.793.131	9.847.934
Telecomunicações do Paraná S.A. TELEPAR.....	3.842.692	2,75	7.947.946	1.089.923	585.159.003	201.805.288	-	-	56,32	709.412	42	4.476.124	2.248.049
Telecomunicações da Bahia S.A. TELEBAHIA.....	1.703.625	2,10	3.685.910	447.212	469.460.118	114.773.839	0,30	0,30	72,02	378.900	(22.216)	2.654.482	1.325.395
Telecomunicações de Pernambuco S.A. TELPE.....	2.326.647	1,95	3.243.840	(520.196)	422.322.661	327.593.381	-	-	62,85	(307.271)	(38.999)	2.038.883	1.315.751
Companhia de Telefones do Rio de Janeiro CETEL.....	2.653.560	2,10	3.957.416	(439.804)	293.968.305	-	-	-	23,26	(35.306)	27	920.653	465.742
Companhia Riograndense de Telecomunicações CRT.....	4.493.536	100,00	6.546.319	(66.128)	2.913.803	366.642	-	-	7,39	(13.774)	4.348	483.707	314.403
Outras empresas.....	10.569.276		16.750.569	559.702	1.693.394.135	1.036.027.533				479.838	(14.474)	9.534.135	5.281.501
	<u>34.371.776</u>		<u>65.469.051</u>	<u>4.321.060</u>	<u>5.877.892.088</u>	<u>1.680.566.683</u>				<u>3.417.410</u>	<u>307.839</u>	<u>33.901.115</u>	<u>20.798.775</u>
	<u>89.750.745</u>		<u>179.308.967</u>	<u>7.011.221</u>	<u>17.377.928.958</u>	<u>4.986.479.051</u>				<u>8.384.035</u>	<u>1.217.598</u>	<u>106.406.979</u>	<u>58.787.507</u>

Parte II

DESEMPENHO DO SISTEMA TELEBRÁS

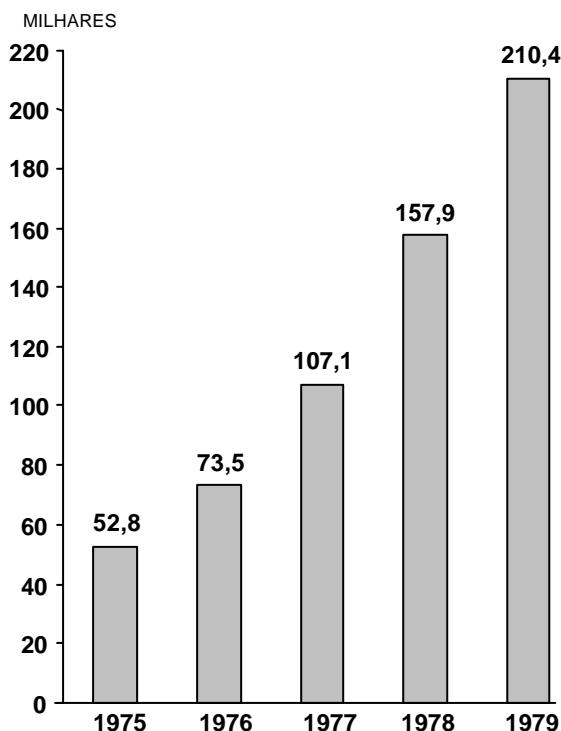
1. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES

A expansão do Sistema TELEBRÁS (STB), no exercício passado, pode ser medida pelos indicadores constantes do quadro 1.1.

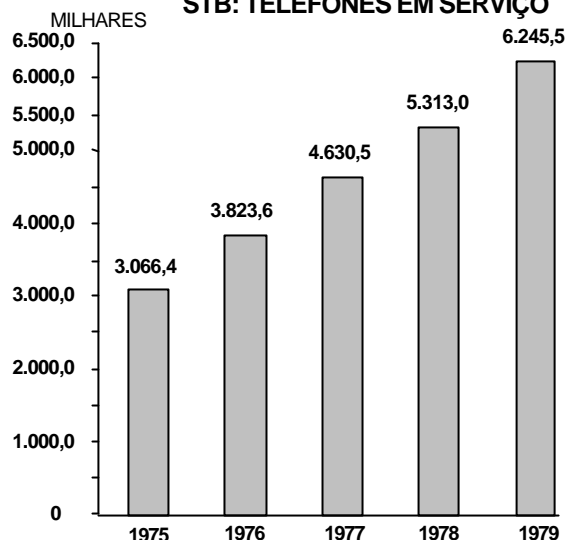
Embora as taxas de crescimento assinaladas possam ser consideradas boas, o setor continua preocupado com a queda dos investimentos nos últimos anos e, também, com as perspectivas para 1980. Os resultados obtidos refletem apenas a colocação em serviço de projetos iniciados há, no mínimo, 24 meses – menor prazo de maturação de investimentos em telecomunicações.

Diante das dificuldades, os resultados alcançados refletem, ainda, a criteriosa alocação de recursos adotada pelo STB. Especialmente a partir de 1977, ao dar prioridade para os investimentos de maior e mais rápido retorno (serviços internacionais, interestaduais e nas capitais), o STB conseguiu manter o equilíbrio econômico e prosseguir no cumprimento de sua elevada missão social – interiorizar as telecomunicações.

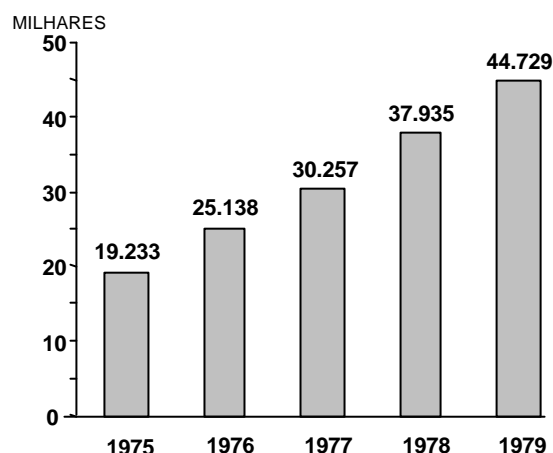
STB: CIRCUITOS DE TELECOMUNICAÇÕES INTERURBANOS



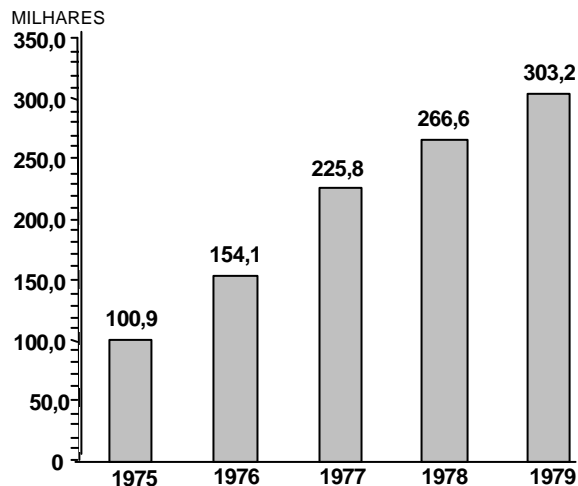
STB: TELEFONES EM SERVIÇO



TELEFONES PÚBLICOS EM SERVIÇO



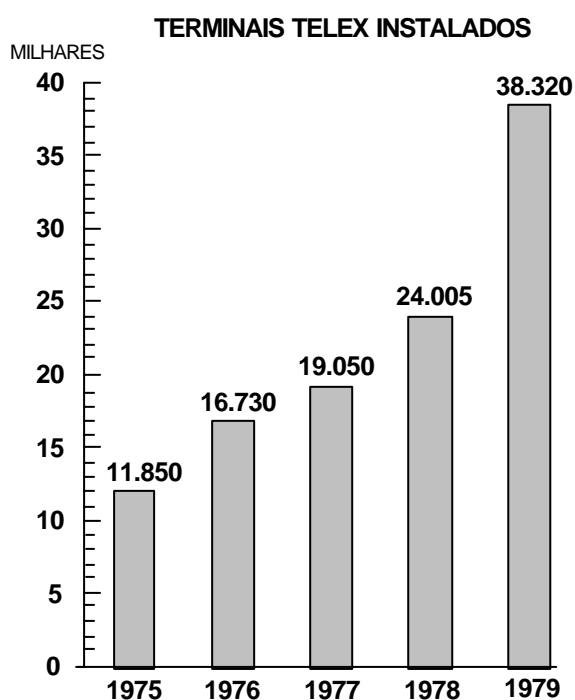
STB: JUNTOS DE TRÂNSITO INSTALADOS



**EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA TELEBRÁS
EVOLUÇÃO NO PERÍODO DEZ. 1974 – DEZ. 1979**

QUADRO 1.1

INDICADOR	1974	1975	1976	1977	1978	1979	CRESCIMENTO (%)		
							DEZ.78 A DEZ.79	NO PERÍODO	
								ACUM.	MÉDIO
TELEFONES EM SERVIÇO (milhares)	2.587,6	3.066,4	3.823,6	4.630,5	5.313	6.245,5	17,6	141	19,26
TELEFONES PÚBLICOS EM SERVIÇO	14.340	19.233	25.138	30.257	37.935	44.729	17,9	212	25,55
JUNTORES TRÂNSITO INSTALADOS (milhares)	58,1	100,9	154,1	225,8	266,6	303,2	13,7	422	39,16
CIRCUITOS DE TELECOMUNICAÇÕES INTERURBANOS (milhares)	38,0	52,8	73,5	107,1	157,9	210,4	33,2	454	40,82
TERMINAIS TELEX:									
INSTALADOS	10.980	11.850	16.730	19.050	24.005	38.320	59,6	249	28,40
EM SERVIÇO	6.260	10.022	13.978	17.794	20.443	27.362	33,8	337	34,31
LOCALIDADES COM SERVIÇO DDD	156	209	335	534	848	1.016	19,8	551	45,45
MUNICÍPIOS SERVIDOS POR TELECOMUNICAÇÕES	1.387	1.616	2.078	2.200	2.408	2.848	18,3	105	15,47



2. OPERAÇÃO DOS SERVIÇOS

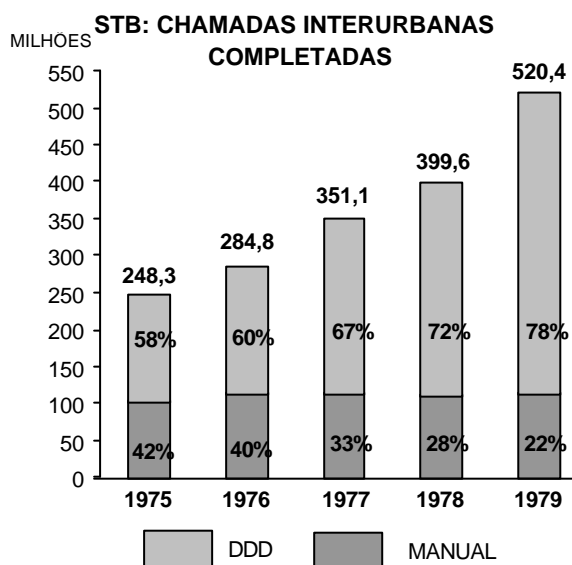
A melhoria da qualidade dos serviços prestados tem sido uma preocupação constante das empresas do STB. Para tanto, muito têm contribuído os instrumentos gerenciais desenvolvidos pela TELEBRÁS, tais como a Política Operativa e a Política de Padrões de Serviço.

Os indicadores de desempenho operacional revelam que a qualidade vem se elevando gradativamente, ao mesmo tempo em que se observa, pelos dados do quadro 2.1., aumento substancial no volume dos serviços. Por sua vez, o índice de automatização continua crescendo, conforme revela a distribuição do tráfego, entre chamadas completadas com auxílio da telefonista (manuais) e por Discagem Direta à Distância – DDD e DDI (automáticas).

CHAMADAS COMPLETADAS
- EVOLUÇÃO NO PERÍODO DEZ. 74 A DEZ. 79 -

QUADRO 2.1

ESPÉCIE	1974	1975	1976	1977	1978	1979	CRESCIMENTO %		
							DEZ. 78 A DEZ. 79	NO PERÍODO	
								ACUM.	MÉDIO
INTERURBANAS (milhões)	177,2	248,3	284,8	351,1	399,6	520,4	30,3	194	24,04
INTERNACIONAIS ORIGINADAS NO BRASIL (milhares)	989	1279	1829	2440	3209	4472	39,4	352	35,23
DISTRIBUIÇÃO									
% AUTOMÁTICAS	46	58	60	67	72	78			
% MANUAIS	54	42	40	33	28	22			



3. RECURSOS HUMANOS

O Sistema TELEBRÁS empregava, em dezembro de 1979, 94.273 pessoas. O aumento da oferta de empregos diretos, em relação a 1978, foi de 2,9%. O quadro 3.1 ilustra, em detalhes, a evolução da força de trabalho do STB, no quinquênio 1975/79.

As remunerações diretas pagas ao pessoal totalizaram, no exercício de 1979, Cr\$ 14.440 milhões, tendo sido ainda atendidos encargos sociais no montante de Cr\$ 8.558 milhões.

A aplicação da nova Política Salarial, ainda no exercício de 79, elevou consideravelmente a despesa com pessoal. Não obstante, essa despesa representou 37% da receita operacional, constituindo-se em ótimo resultado, uma vez que se situa na média de valores aceitos internacionalmente.

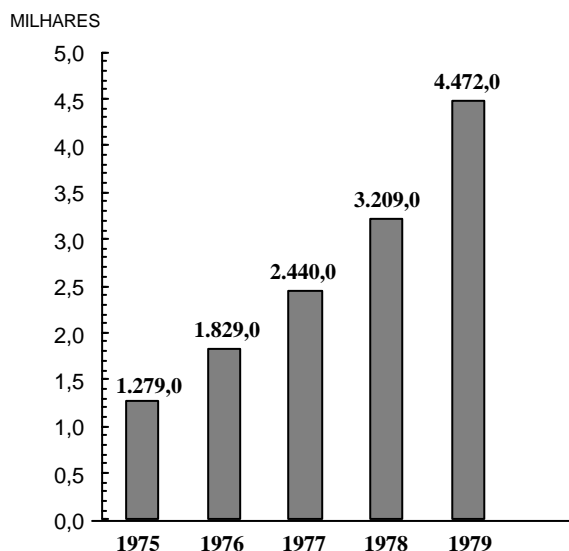
- Produtividade

O quadro 3.2 mostra a evolução de dois indicadores tradicionais de avaliação da produtividade do setor – telefones por empregado e renda líquida por empregado de operação. O incremento registrado por ambos os indicadores, no quinquênio 1975/79, reflete o constante esforço do STB, no tratamento dos diversos aspectos relacionados com a melhoria da produtividade, um dos seus objetivos permanentes. Entretanto, no ano de 1979, houve um decréscimo na renda líquida por empregado de operação, pelas razões apontadas no item 4 – Resultado Operacional.

- Treinamento

O STB manteve a política de investir no desenvolvimento de recursos humanos, base da elevação dos padrões de serviço. Os dispêndios com treinamento atingiram, em 1979, o montante de Cr\$ 537,4 milhões. Os resultados observados pelos indicadores de desempenho operacional e de produtividade sugerem a manutenção dessa política e o contínuo aperfeiçoamento dos instrumentos que a implementaram.

CHAMADAS INTERNACIONAIS COMPLETADAS ORIGINADAS NO BRASIL

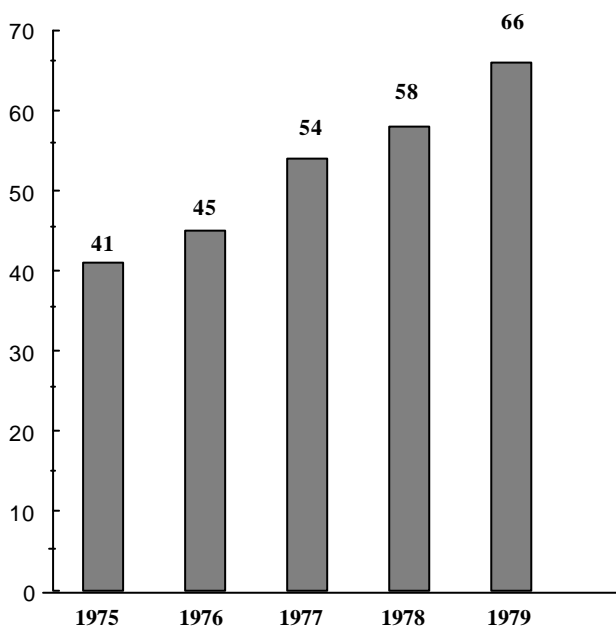


**FORÇA DE TRABALHO DO SISTEMA TELEBRÁS
- EVOLUÇÃO NO PERÍODO DEZEMBRO DE 74 A DEZEMBRO 79 -**

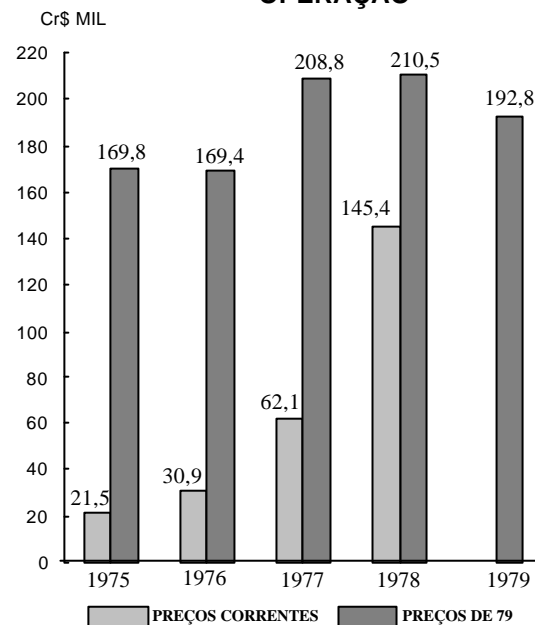
QUADRO 3.1.

DISTRIBUIÇÃO	1974	1975	1976	1977	1978	1979	CRESCIMENTO %	
							DEZ. 78 A DEZ. 79	NO PERÍODO
I - Por nível de Escolaridade								
. Superior	4.718	4.962	5.509	5.847	6.278	6.610	5,3	40,1
. Médio	14.600	16.779	21.038	23.265	26.487	28.791	8,7	97,2
. Artífice	51.124	53.507	58.328	57.342	58.848	58.872	0,0	15,2
TOTAL	70.442	75.248	84.875	86.454	91.613	94.273	2,9	33,8
II - Por área								
. Operação	59.422	63.842	70.947	75.530	79.559	82.645	3,9	39,1
. Expansão	11.020	11.406	13.928	10.924	12.054	11.628	(3,5)	5,6
TOTAL	70.442	75.248	84.875	86.454	91.613	94.273	2,9	33,8

TELEFONES POR EMPREGADO



STB: RENDA LÍQUIDA (*) POR EMPREGADO DE OPERAÇÃO



(*) ACELERAÇÃO DA DEPRECIÇÃO NÃO FOI INCLUÍDA NAS DESPESAS

OBS: para cálculo do incremento real no período os valores foram corrigidos com base no índice geral de preços

Col.2, FGV (DEZ/79)

**PRODUTIVIDADE DA MÃO-DE-OBRA
- EVOLUÇÃO NO PERÍODO DEZ.74 A DEZ. 79 -**

QUADRO 3.2

INDICADOR	ANO						CRESCIMENTO %	
	1974	1975	1976	1977	1978	1979	DEZ. 78 A DEZ. 79	NO PERÍODO
TELEFONES POR EMPREGADO	37	41	45	54	58	66		
RENDA LÍQUIDA POR EMPREGADO DE OPERAÇÃO (Cr\$ 1.000)								
- PREÇOS CORRENTES	13,0	21,5	30,9	62,1	145,4	192,8	-	-
- PREÇOS DE 1979	133,9	169,8	169,4	208,8	210,5	192,8	(8%)	44,0

4. DADOS ECONÔMICOS CONSOLIDADOS DO SISTEMA TELEBRÁS (*)

- Resultado Operacional

A receita operacional, no exercício de 1979, atingiu Cr\$ 56.470 milhões. Assim, comparada com a obtida no exercício anterior (Cr\$ 32.554 milhões), apresentou uma evolução de 73% em valores nominais e 13% em valores reais.

A despesa operacional foi de Cr\$ 42.885 milhões, contra Cr\$ 23.793 milhões do exercício anterior, registrando um crescimento de 80% em valores nominais e 17% em valores reais.

RESULTADO OPERACIONAL

Cr\$ MILHÕES

RUBRICAS	1975	1976	1977	1978	1979
Receitas Operacionais	6.844	10.796	19.159	32.554	56.470
Despesas Operacionais	<u>5.653</u>	<u>8.805</u>	<u>15.152</u>	<u>23.793</u>	<u>42.885</u>
Renda Líquida Operacional	1.191	1.991	4.007	8.761	13.585

Convém salientar que o crescimento real da receita decorreu do aumento do tráfego e do acréscimo da planta em serviço e não de aumentos de tarifas, pois estes vêm se processando em níveis inferiores ao índice de inflação, o que vem resultando em insuficiência da remuneração dos investimentos, fato que preocupa a Administração.

Já o crescimento da despesa, proporcionalmente maior, expressa a generalizada elevação dos preços dos insumos, em particular dos custos com pessoal, acompanhando o ritmo da inflação.

Em tal conjuntura, a renda líquida operacional, no montante de Cr\$ 13.585 milhões, apresentou cresci-

mento de 55% em valores nominais e apenas 1% em valores reais.

- Recursos

O Sistema TELEBRÁS, em 1979, recorreu a diversas modalidades de financiamentos, cujas captações no País e no exterior objetivaram atender às necessidades de recursos para expansão do Sistema Nacional de Telecomunicações. A entrada destes recursos provocou uma expansão dos Capitais de Terceiros da ordem de 84%, em termos nominais. Por outro lado, os Recursos Não Exigíveis evoluíram 61% e o Patrimônio Líquido 63%, ambos em relação ao ano anterior.

Os recursos Não Exigíveis, o Patrimônio Líquido e os Capitais de Terceiros, no período de 1975/79, apresentaram a evolução a seguir indicada.

A elevada expansão dos Capitais de Terceiros deveu-se, em grande parte, à “maxidesvalorização” do cruzeiro, ocorrida em dezembro de 1979. Em consequência, o grau de endividamento do STB, que no ano anterior apresentava tendência de baixa, elevou-se ligeiramente, tendo evoluído de 56% para 64%.

- Imobilizações Técnicas

O incremento das Imobilizações Técnicas, em 1979, foi da ordem de Cr\$ 103.800 milhões, incluída a Correção Monetária do exercício, representando um acréscimo de 70% em relação ao ano anterior.

RECURSOS NÃO EXIGÍVEIS

Cr\$ MILHÕES

RUBRICAS	1975	1976	1977	1978	1979
Patrimônio Líquido (*)....	17.545	24.619	35.314	92.298	150.169
Outros.....	<u>4.645</u>	<u>5.819</u>	<u>9.539</u>	<u>14.526</u>	<u>21.347</u>
Total Não Exigível.....	22.190	30.438	44.853	106.824	171.516

(*) - Inclui participação minoritária

RECURSOS DE TERCEIROS

Cr\$ MILHÕES

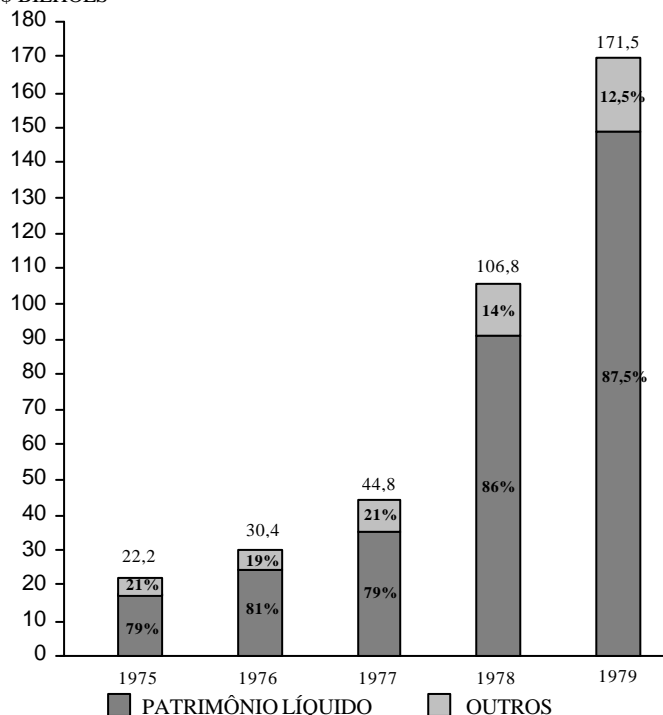
RUBRICAS	1975	1976	1977	1978	1979
Passivo Circulante.....	3.230	7.241	14.348	20.854	39.299
Passivo Longo Prazo..	<u>9.071</u>	<u>21.376</u>	<u>30.359</u>	<u>39.365</u>	<u>71.421</u>
Total Capital Terceiros.....	12.301	28.617	44.707	60.219	110.720

(*) - Referem-se a dados da TELEBRÁS e de suas empresas controladas, segundo o conceito expresso pela Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

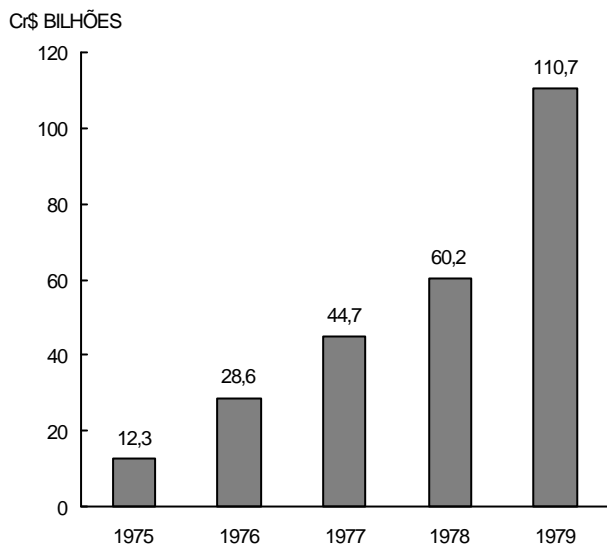
Até 1977, as demonstrações financeiras referentes ao “Sistema TELEBRÁS” incluíam empresas associadas ou coligadas. A partir do exercício de 1978, as demonstrações financeiras foram adaptadas ao conceito da citada lei.

RECURSOS NÃO EXIGÍVEIS

Cr\$ BILHÕES



CAPITAL DE TERCEIROS



O quadro seguinte evidencia a evolução ocorrida no período 1975/79.

IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS

Cr\$ MILHÕES

RUBRICAS	1975	1976	1977	1978	1979
Imobilizado Líquido em Serviço.....	14.225	25.354	45.208	98.204	176.512
Obras em Andamento....	13.816	25.420	30.511	49.765	75.280
Imobilizado Técnico.....	28.041	50.774	75.719	147.969	251.792

- Remuneração e Rotação de Investimento

Apesar de o resultado operacional do STB, em 1979, ter apresentado crescimento de 65% sobre 1978, a taxa de remuneração do Investimento Líquido, ao final do exercício, sofreu novo decréscimo. Esse decréscimo foi influenciado por um conjunto de fatores que atuam sobre a relação Resultado/Imobilizado, entre os quais se pode citar:

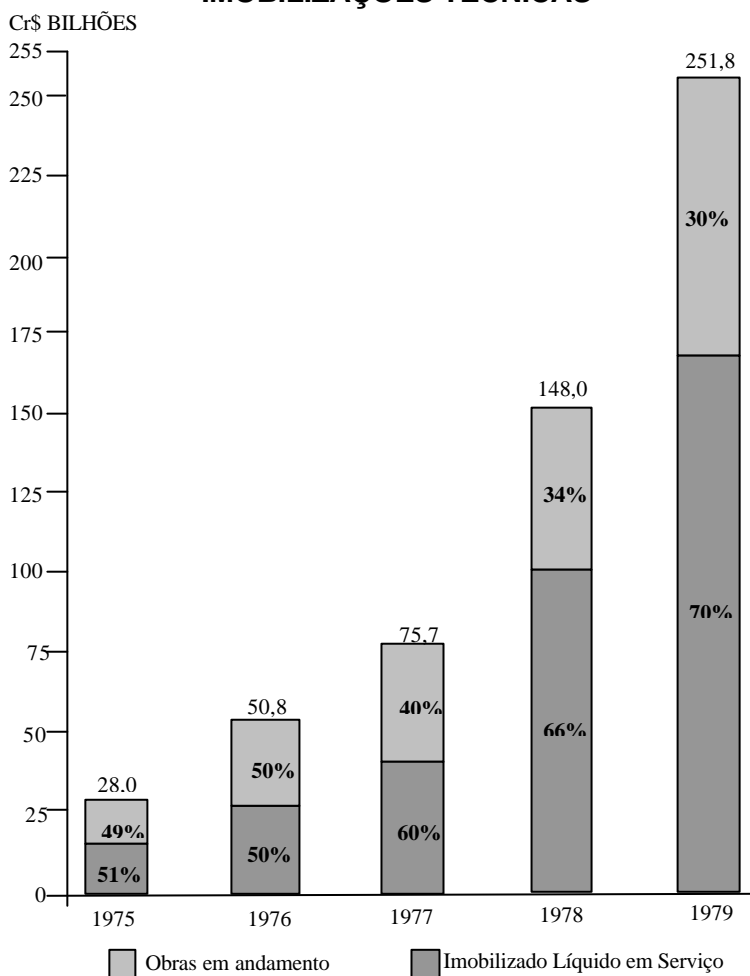
- reajuste da tarifa em nível inferior ao índice da inflação, inibindo o crescimento da receita e, por conseguinte, do Resultado Operacional, conforme já salientado no tópico correspon-

b) a evolução do Imobilizado Técnico em Serviço que, devido à ativação de Obras em Andamento em meados do ano, gera renda apenas em parte do exercício;

c) o Imobilizado Técnico sendo corrigido segundo o índice de inflação, resulta em crescimento do denominador mais que proporcional ao incremento do numerador.

Pelas mesmas razões, também a rotação do investimento é sensibilizada negativamente, embora a taxa verificada (31,48%) situe-se dentro de padrões internacionalmente aceitos para empresas de telecomunicações.

IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS



REMUNERAÇÃO E ROTAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Cr\$ MILHÕES

	1975	1976	1977	1978	1979
Resultado Operacional (*).....	1.515	2.279	5.290	7.128	11.735
Investimento Remunerável Líquido.....	16.739	28.326	47.482	100.722	179.380
Taxa de Remuneração do Investimento Remunerável Líquido..	9,05	8,05	11,14	7,08	6,54
Rotação do Investimento - %.....	40,89	38,11	40,35	32,32	31,48

(*) - Calculado de acordo com a Resolução 43/66 do CONTEL, para efeito de remuneração do investimento.

A observação dos dados evidencia a situação de insuficiência de remuneração ocorrida em todo o período, especialmente, em 1978 e 1979, como demonstrado nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

- Origem e Aplicação dos Recursos

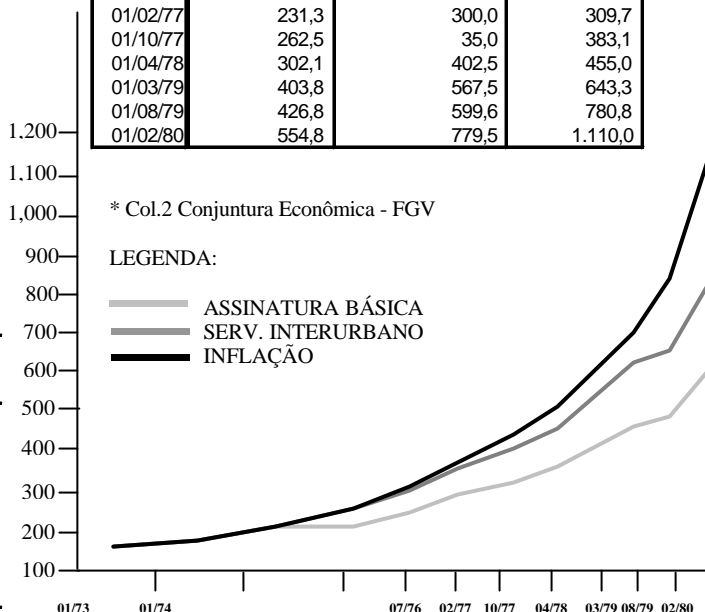
Os recursos da TELEBRÁS e de suas empresas controladas totalizaram Cr\$ 52.612 milhões. Desse montante, 23% foi obtido através da atividade econômica, 20% da redução do capital circulante líquido e 19,15% de financiamentos obtidos no país e no exterior. Os recursos para aumento de capital representaram 30,48%, cujas fontes e respectivos valores estão a seguir demonstrados.

RECURSOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	1978	%	1979	%
DA UNIÃO	<u>4.913</u>	<u>11,99</u>	<u>4.372</u>	<u>8,31</u>
FNT.....	4.610	11,25	3.793	7,21
FND.....	120	0,29	447	0,85
Outros.....	183	0,45	132	0,25
AUTOFINANCIAMENTO	<u>5.792</u>	<u>14,14</u>	<u>8.397</u>	<u>15,96</u>
OUTROS	<u>1.633</u>	<u>3,99</u>	<u>3.266</u>	<u>6,21</u>

A demonstração consolidada das Origens e Aplicações de Recursos indica que 77% dos recursos foram aplicados na expansão do ativo permanente, 21% na amortização do financiamento e 2% em outras aplicações.

ÍNDICES DE ALTERAÇÕES TARIFÁRIAS E INFLAÇÃO

DATAS	ASSINATURA BÁSICA	SERVIÇO INTERURBANO	INFLAÇÃO *
01/01/73	100,0	100,0	100,0
01/01/74	116,7	115,0	116,9
01/12/74	154,2	150,0	153,0
01/11/75	154,2	200,0	193,7
01/07/76	185,0	240,0	251,9
01/02/77	231,3	300,0	309,7
01/10/77	262,5	35,0	383,1
01/04/78	302,1	402,5	455,0
01/03/79	403,8	567,5	643,3
01/08/79	426,8	599,6	780,8
01/02/80	554,8	779,5	1.110,0



TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A - TELEBRÁS
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA VINCULADA AO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
31 de dezembro de 1979 e 1978
(Expresso em milhões de cruzeiros)

ATIVO	1979	1978	PASSIVO	1979	1978
ATIVO CIRCULANTE	21.092	13.091	PASSIVO CIRCULANTE	39.299	20.854
Disponibilidade	4.402	3.183	Obrigações	15.504	8.308
Caixa e bancos	3.994	2.323	Fornecedores	4.117	2.123
Aplicações com liquidez imediata	408	860	Valores de terceiros	3.475	2.412
Direitos realizáveis	16.419	9.643	Fundo Nacional de Telecomunicações	2.965	1.072
Contas a receber de serviços	12.575	7.144	Participações nos resultados	2.027	1.271
Menos: Provisão para devedores duvidosos	(405)	(230)	Encargos com pessoal	886	495
Almoxarifado	1.890	1.354	Títulos a pagar	445	382
Depósitos vinculados ao Banco Central do Brasil (Nota 4)	484	-	Tributos	733	126
Depósitos especiais	48	293	Outras contas a pagar	856	427
Recursos vinculados	583	155	Credores por financiamentos	23.795	12.546
Adiantamentos a fornecedores	191	170	Instituições financeiras (Nota 4)	22.598	12.025
Aplicações financeiras	32	33	Fornecedores	1.171	521
Outros direitos	1.021	724	Debutantes	26	-
Aplicações em despesas do período seguinte	271	265	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	71.421	39.365
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.814	4.350	Obrigações	2.752	1.776
Direitos realizáveis	1.814	4.350	Imposto de renda diferido (Nota 3)	653	436
Depósitos vinculados ao Banco Central do Brasil (Nota 4)	998	4.133	Títulos a pagar	1.668	924
Aplicações diversas	23	49	Outras contas a pagar	431	416
Outros direitos	793	168	Credores por financiamentos	68.669	37.589
ATIVO PERMANENTE	259.407	149.629	Instituições financeiras (Nota 4)	64.268	34.907
Investimentos	1.665	871	Fornecedores	2.816	1.726
Imobilizado	251.792	147.969	Debenturistas	1.585	956
Bens e instalações em serviço	244.105	133.394	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	77	27
Bens e instalações para uso futuro	908	1.924	OUTROS VALORES	21.347	14.526
Bens intangíveis e diversas propriedades	263	108	Recursos para aumento do capital social	16.420	11.177
Menos: Depreciações e amortizações acumuladas	(68.764)	(37.222)	Contribuição para expansão	25.058	18.735
Obras em andamento	75.280	49.765	Menos: Contratos a receber	(14.267)	(10.747)
Diferido	5.950	789	Recursos da União	5.122	2.853
Juros durante a construção	3.671	-	Outros recursos	507	336
Projetos e pesquisa em desenvolvimento	1.005	297	Excesso de remuneração	4.927	3.349
Estradas de acesso e benef. Em propriedades de terceiros	579	239	Participação minoritária	42.692	27.350
Imposto de renda diferido (Nota 3)	531	-	No capital de empresas controladas	21.535	10.717
Outros valores diferidos	539	350	Nas reservas e lucros de empresas controladas	21.157	16.633
Menos: Amortização acumulada	(375)	(97)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.477	64.948
	282.313	167.070	Capital social (Nota 5)	36.925	19.055
			Reservas	69.191	45.098
			Reservas de capital	21.178	14.527
			Reservas de lucro	48.013	30.571
			Lucros acumulados	1.370	797
			Ações em tesouraria	(9)	(2)
				282313	167070

(Ver notas explicativas)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1979 e 1978

(Expresso em milhões de cruzeiros)

	1979	1978
Receitas líquidas de serviços	56.470	32.554
Custo dos serviços	<u>(25.040)</u>	<u>(11.478)</u>
Lucro bruto	<u>31.430</u>	<u>21.076</u>
Despesas operacionais	<u>(17.845)</u>	<u>(12.315)</u>
Comercialização do serviço	3.074	(1.596)
Despesas gerais e administrativas	(12.533)	(7.574)
Despesas de operações financeiras, deduzidas receitas financeiras	(1.528)	(573)
Outras despesas operacionais	(703)	(2.632)
Ganho (perda) com investimentos em empresas não consolidadas	<u>(7)</u>	<u>60</u>
Lucro operacional	<u>13.585</u>	<u>8.761</u>
Receitas não operacionais	<u>5.857</u>	<u>3.510</u>
Receitas de autofinanciamento	3.763	2.587
Outras	2.094	923
Despesas não operacionais	<u>46.206</u>	<u>(12.524)</u>
Variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos para ativo permanente	(42.895)	(11.497)
Outras despesas não operacionais	(3.311)	(1.027)
Excesso de remuneração	(1.578)	(1.318)
Saldo da correção monetária	<u>29.292</u>	<u>16.320</u>
Resultado do exercício antes do imposto de renda e das participações	950	14.749
Imposto de renda	(204)	(530)
Participação de empregados	<u>(184)</u>	<u>(131)</u>
Lucro líquido antes da participação minoritária	562	14.088
Participação minoritária	<u>(1.017)</u>	<u>(4.017)</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	<u>(455)</u>	<u>10.071</u>
Lucro (prejuízo) por ação do capital realizado no fim do exercício	<u>Cr\$ (0.025)</u>	<u>Cr\$ (0.634)</u>

(Ver notas explicativas)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS LUCROS ACUMULADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1979 e 1978

(Expresso em milhões de cruzeiros)

	1979	1978
Saldo no início do exercício (exclui saldo de minoritários)	797	2.186
Correção monetária	376	212
Compensação de perda cambial e outras	-	(133)
Lucros (prejuízo) líquido consolidado	(455)	10.071
Valores excluídos do resultado consolidado e incluídos na equivalência patrimonial pela controlada (Nova 1.b)	7.330	2.760
Reversão de reserva de lucros a realizar	444	-
Destinações propostas:		
Reserva legal	(344)	(641)
Dividendos (CR\$ 0.013 e CR\$ 0.004 por ação do capital social em 1979 e 1978) (Nota 6)	(247)	(60)
Reserva de lucros a realizar	<u>(6.531)</u>	<u>(12.130)</u>
Saldo no fim do exercício	1.370	2.265
Reclassificação para reserva	<u> </u>	<u>(1.468)</u>
Saldo no fim do exercício ajustado	<u>1.370</u>	<u>797</u>

(Ver notas explicativas)

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente do
Conselho de Administração e da Diretoria

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Conselheiro e
Diretor Econômico-Financeiro

CARLOS DE PAIVA LOPES
Conselheiro

HELVÉCIO GILSON
Conselheiro

JOSÉ AUGUSTO ARANTES SAVASINI
Conselheiro

RUI BARRETO
Conselheiro

HELIO NAZÁRIO SEVERO LEAL
Conselheiro

CONFUCIO PAMPLONA
Vice-Presidente

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Diretor de Recursos Humanos

RAUL ANTONIO DEL FIOLE
Diretor de Operações

JORGE MARSIAJ LEAL
Diretor de Tecnologia

KAZUMI NAKAGOMI
Chefe da Divisão de Análise
e Consolidação de Balanços

MARCONDES JOSÉ COSTA
Técnico em Contabilidade
CRC-DF 3.142

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas controladas levantados em 31 de dezembro de 1979 e 1978 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, dos lucros acumulados e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Não examinamos as demonstrações financeiras de algumas controladas, cujos ativos e receitas líquidas de serviços do exercício de 1979 representam, respectivamente, 37% e 42% (38% e 42% em 1978), dos totais consolidados. Essas demonstrações foram examinadas por outros auditores independentes cujos pareceres nos foram apresentados.

Assim sendo, nossa opinião, no que diz respeito aos valores dessas controladas incluídos na consolidação, é baseada única e exclusivamente nos pareceres dos outros auditores.

Em nossa opinião, com base em nosso exame e nos pareceres de outros auditores independentes, conforme mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas controladas em 31 de dezembro de 1979 e 1978, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade durante o período.

São Paulo, 3 de abril de 1980

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC-SP 8284

Elsó Raimondi
Contador CRC-SP 15907

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

31 de dezembro de 1979 e 1978

1. Resumo dos principais procedimentos contábeis

g) Base de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas de conformidade com as disposições da legislação das sociedades por ações em vigor, e foram preparadas com base nas demonstrações financeiras da Telecomunicações Brasileiras S.A.-TELEBRÁS e suas empresas controladas. As demonstrações financeiras auditadas das empresas foram elaboradas de acordo com as determinações da Prática 310-001-107 (Padrão) de 5 de dezembro de 1979 (1978 – CT. Circular 3031/010/813/78-TB de 19 de dezembro de 1978) e instruções complementares da TELEBRÁS, consoante os dispositivos da Portaria 1.381, de 28 de dezembro de 1978, do Senhor Ministro de Estado das Comunicações.

h) Procedimentos de consolidação

Os procedimentos contábeis de consolidação mais relevantes adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são a seguir sumarizados. Na consolidação foram incluídas as seguintes empresas controladas:

Telecomunicações de Rondônia S/A-TELERON
Telecomunicações do Acre S/A-TELEACRE
Telecomunicações do Amazonas S/A-TELEMAZON
Telecomunicações de Roraima S/A-TELAIMA
Telecomunicações do Pará S/A-TELEPARÁ
Telecomunicações do Amapá S/A-TELEAMAPÁ
Telecomunicações do Maranhão S/A-TELMA
Telecomunicações do Piauí S/A-TELEPIISA
Telecomunicações do Ceará S/A-TELECEARÁ
Telecomunicações do Rio Grande do Norte S/A-TELERN
Telecomunicações da Paraíba S/A-TELPA
Telecomunicações de Pernambuco S/A-TELPE
Telecomunicações de Alagoas S/A-TELASA
Telecomunicações de Sergipe S/A-TELERGIPE
Telecomunicações da Bahia S/A-TELEBAHIA
Telecomunicações de Minas Gerais S/A-TELEMIG
Telecomunicações do Espírito Santo S/A-TELEST
Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A-TELERJ
Companhia de Telefones do Rio de Janeiro – CETEL/RJ
Telecomunicações de São Paulo S/A-TELESP
Companhia Telefônica da Borda do Campo – CTBC
Telecomunicações do Paraná S/A-TELEPAR
Telecomunicações de Santa Catarina S/A-TELESC
Companhia Telefônica Melhoramentos e Resistência – CTMR
Telecomunicações de Mato Grosso S/A-TELEMAT
Telecomunicações de Goiás S/A-TELEGOIÁS
Telecomunicações de Brasília S/A-TELEBRASÍLIA
Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL
Companhia Telefônica da Bambuí – (MG)
Companhia Telefônica de Paranaguá – COTELPA

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com os princípios básicos de consolidação. Conseqüentemente, foram eliminados os ativos e passivos, receitas e despesas e lucros não realizados intercompanhias, bem como os recursos do Fundo Nacional de Telecomunicações, investido nas empresas controladas e ainda não capitalizados. Os saldos do patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 1978 foram reclassificados para atender aos mesmos critérios de consolidação adotados em 1979.

A Conta Outros Direitos, do ativo circulante, inclui o valor de Cr\$ 40 milhões, referente ao saldo de débitos e créditos não correspondidos entre as empresas controladas, que se encontram em trânsito, considerados irrelevantes para as empresas individualmente.

Em decorrência das diferenças entre o método de contabilização da equivalência patrimonial dos investimentos em empresas controladas e os princípios básicos de consolidação, o valor de Cr\$ 7.330 milhões (Cr\$ 2.760 milhões em 1978) foi excluído do resultado consolidado e creditado a lucros acumulados consolidados. Este valor refere-se, principalmente, a ganho de capital da controladora sobre reservas e lucros acumulados das controladas e não deve ser reconhecido no resultado consolidado, mais deve compor o lucro da TELEBRÁS, em respeito ao método de avaliação dos investimentos pela equivalência patrimonial, e assim, os lucros acumulados consolidados.

i) Aplicações com liquidez imediata

As aplicações com liquidez imediata estão demonstradas pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos, que não excede o valor de mercado.

j) Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos foi constituída até o limite máximo estabelecido como dedutível para efeito de imposto de renda, a

qual é considerada adequada para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.

a) Almojarifado

Os itens do almojarifado estão avaliados ao custo médio de aquisição, que não supera o preço de mercado.

b) Investimentos

Os investimentos em empresas coligadas são corrigidos monetariamente e ajustados pela equivalência patrimonial. Os outros investimentos estão ao custo de aquisição corrigidos monetariamente.

c) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou construção menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente.

A depreciação e amortização das imobilizações são calculadas pelo método linear e as taxas utilizadas estão dentro dos limites fixados pelo Ministério das Comunicações.

O custo corrigido e a respectiva depreciação acumulada são eliminados do imobilizado quando da baixa ou venda de bens, e o lucro ou prejuízo resultante é levado ao resultado do exercício.

Os gastos com manutenção e reparos são lançados em despesas, quando incorridos e as melhorias são capitalizadas.

As Companhias controladas calculam juros de 12% ao ano sobre o saldo mensal das obras em andamento até a entrada em serviço dos bens e instalações, creditando-se rendas não operacionais. No final do exercício após deduzidos os juros efetivamente incorridos para financiar as obras em andamento, o saldo credor remanescente dos juros é levado diretamente à reserva de capital, ou na hipótese do saldo permanecer devedor, é demonstrado como despesas não operacionais. A partir de 1979, com base na Portaria nº 1.381, de 28 de dezembro de 1978 do Ministro de Estado das Comunicações, que deu nova redação ao § 3.º do artigo 9.º da Resolução nº 43/66 (CONTEL), os juros correspondentes são transferidos para o diferido a partir da data em que os bens e instalações entram em serviço e passam a ser amortizados no prazo de 10 anos. Até 1978, os juros eram adicionados ao custo da obra.

d) Recursos para aumento do capital social

i. Contribuição para expansão

Em 15 de dezembro de 1976, o Ministério das Comunicações emitiu a Portaria nº 1.361, em substituição à norma aprovada pela Portaria nº 1.181, de 25 de outubro de 1974.

Essas portarias determinam que as parcelas pagas pelos promitentes-assinantes e correspondentes ao preço à vista da participação no plano de expansão, serão capitalizadas pelas controladas pelo valor patrimonial da ação, em nome da Telecomunicações Brasileiras S/A-TELEBRÁS. Por sua vez, a TELEBRÁS capitalizará aquelas parcelas pelo valor patrimonial das próprias ações, em nome dos promitentes-assinantes. Os valores patrimoniais serão apurados no fim do exercício social anterior àquele em que ocorrer a capitalização, não podendo as ações serem emitidas por valor inferior ao nominal. A diferença entre o preço à vista das parcelas recebidas dos promitentes-assinantes e o preço a prazo é considerada renda das controladas.

ii. Recursos da União

A Lei nº 6.093, de 29 de agosto de 1974, criou o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), sendo que o Fundo Nacional de Telecomunicações (FNT) passou a integrá-lo. De acordo com a referida Lei, a partir de 1979, apenas 50% do FNT recolhido retornam à TELEBRÁS, a título de recursos para aumento do capital social. Com base nisto, 50% do FNT a recolher foram classificados no Grupo Outros Valores, como recursos da União, os quais, no futuro serão realizados para subscrição de novas ações do capital social da TELEBRÁS.

e) Imposto de renda

O imposto de renda é provisionado à alíquota de 6%, conforme legislação específica, a vigorar até o exercício financeiro de 1982, ano-base 1981. O imposto relativo à inclusões e exclusões ao lucro real, que são compensáveis em exercícios futuros, é diferido.

f) Correção monetária

As contas que compõem o ativo permanente e o patrimônio líquido são corrigidas monetariamente, sendo o efeito líquido levado ao resultado do exercício.

1) Remuneração do investimento

A remuneração do investimento é calculada de acordo com as normas estabelecidas pela TELEBRÁS com base na Resolução nº 43/66 do CONTEL e Portaria nº 1.381/78 do MINICOM. Essa resolução determina que anualmente seja apurado o excesso ou a insuficiência de resultado decorrente das tarifas em vigor.

A remuneração das empresas controladas no exercício corresponde a 6,54% dos investimentos remuneráveis, (7,08% em 1978) quando o limite oficial é de 12%, havendo portanto uma insuficiência de remuneração como segue:

	Cr\$ milhões	
	1979	1978
Insuficiência de remuneração do exercício	9.219	4.471
Insuficiência de remuneração acumulada	16.635	7.416

Dos valores de insuficiência, foi compensado no exercício o excesso de remuneração de Cr\$ 1.597 milhões (Cr\$ 1.318 milhões em 1978), basicamente da Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A-EMBRATEL.

O excesso de remuneração acumulado está demonstrado no grupo de conta "outros valores" no passivo, enquanto que a insuficiência de remuneração é controlada extracontabilmente e não figura nas demonstrações financeiras consolidadas.

m) Variações cambiais

As variações cambiais incidentes sobre os saldos devedores em moeda estrangeira são integralmente debitadas ao resultado do exercício inclusive a parcela que excede a variação do valor nominal da ORTN, critério adotado por todas as Empresas envolvidas na consolidação.

2. Participações recíprocas

Atendendo a obrigatoriedade de eliminação das participações recíprocas, conforme preceituado no § 3º do artigo 296 da Lei 6.404/76, no exercício de 1979 foram eliminadas as participações recíprocas, mediante acordo de permuta de ações firmado entre a TELEBRÁS e as controladas TELESP, TELERJ e EMBRATEL.

Para efeito de determinação do valor de permuta, foi tomado por base o valor patrimonial da ação de cada empresa em 31 de dezembro de 1978.

Em decorrência das permutas efetuadas, as controladas passaram a manter ações de seu próprio capital social em tesouraria, o mesmo ocorrendo com a TELEBRÁS, que passou a manter em tesouraria o total de 939.444 ações ordinárias nominativas e 939.444 ações preferenciais de seu próprio capital.

Durante o exercício, a TELEBRÁS adquiriu integralmente as ações em tesouraria das controladas, provenientes da permuta de ações, exceto 1.309.332.021 ações ordinárias nominativas em tesouraria na EMBRATEL, as quais conforme prevê o acordo de permuta de ações, deverão ser transferidas para a TELEBRÁS, dentro do prazo de três anos sendo que após decorrido este prazo será procedido o cancelamento das ações que subsistirem sem redução do capital e com a conseqüente elevação do valor nominal das ações remanescentes.

Durante o exercício, a TELEBRÁS também adquiriu diretamente das controladas TELEPAR, TELEMIG e CETEL, 60.074 ações ordinárias nominativas e 60.074 ações preferenciais nominativas de propriedade destas no capital da TELEBRÁS.

Como conseqüência das permutas e aquisições acima descritas, a TELEBRÁS passou a manter em tesouraria o total de 999.518 ações ordinárias nominativas e 999.518 ações preferenciais nominativas do seu próprio capital.

3. Imposto de renda

O imposto de renda corrente foi calculado após ter sido levado em consideração, principalmente a exclusão do lucro real dos juros durante a construção.

O imposto de renda diferido refere-se, principalmente aos seguintes itens: (a) lucro inflacionário diferido relativo aos exercícios de 1979 e 1978 que será tributado na ocasião da realização dos ativos permanentes correspondentes; (b) depreciação acelerada relativa aos exercícios de 1979 e 1978, abatida dos lucros reais referentes a tais exercícios e cuja contabilização será efetuada em exercícios futuros; (c) excesso das variações cambiais em relação à variação do valor da ORTN não admitido no exercício de 1979, como dedução do lucro real.

4. Instituições financeiras

Em 31 de dezembro de 1979 e 1978 as instituições financeiras apresentavam a seguinte posição:

Moeda nacional	1979		1978	
	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ milhões	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ milhões
			1979	7.431
	1980	3.884	1980	2.207
	1981	1.635	1981	1.363
	1982	1.436	1982	876
	1983	1.173	1983	772
	1984	1.692	1984	612
	1985	526	1985	289
	1986	204	1986	82
	1987	99	1987	30
	1988	6	1988	1
	1989	1	1989	-
		6.772		6.232
		10.656		13.663

Os juros e a correção monetária variam entre 38% a 62,5% a.a.

Moeda Estrangeira	1979		1978	
	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ milhões	Pagável em	Principal mais encargos financeiros Cr\$ milhões
			1979	4.594
	1980	18.714	1980	7.221
	1981	12.292	1981	5.599
	1982	10.782	1982	4.045
	1983	7.090	1983	2.608
	1984	6.631	1984	2.496
	1985	5.537	1985	2.068
	1986	5.872	1986	2.060
	1987	3.460	1987	879
	1988	2.845	1988	830
	1989	2.048	1989	435
	1990	939	1990	434
		57.496		28.675
		76.210		33.269

a) O total dos financiamentos acima inclui Cr\$ 1.482 milhões (Cr\$ 4.133 milhões em 1978) depositados no Banco Central do Brasil.

b) Os financiamentos em moeda estrangeira foram convertidos às taxas oficiais de câmbio em vigor em 31 de dezembro.

c) As taxas de juros variam entre 0,375% e 3,00% a.a. acima da LIBOR.

d) Os financiamentos em moeda nacional e estrangeira, estão garantidos por:

	Cr\$ milhões	
	1979	1978
Aval do Governo da República Federativa do Brasil	11.102	5.474
Créditos decorrentes de Arrecadação do FNT	5.911	1.100
Bens do Imobilizado	3.659	464

5. Capital social

O capital social autorizado é de Cr\$ 88.669 milhões (Cr\$ 70.000 milhões em 1978).

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1979 era de 18.462.500.000 ações de Cr\$ 2,00 cada uma (15.879.440.000 ações de Cr\$ 1,20 cada uma em 1978), assim distribuídas:

	1979	1978
	Ações ordinárias	16.204.119.262
Ações preferenciais - dividendos de 6% a.a., não cumulativo	2.258.380.738	1.533.077.896
	18.462.500.000	15.879.440.000

6. Dividendos

Por proposta da Administração da TELEBRÁS foram declarados dividendos de 6% no montante de Cr\$ 247 milhões a serem pagos exclusivamente às ações preferenciais sujeitos à aprovação da Assembléia Geral Ordinária.

7. Outras responsabilidades

Em 31 de dezembro de 1979, a TELEBRÁS e suas controladas tinham responsabilidades potenciais no valor aproximado de Cr\$ 20.000 milhões (Cr\$ 19.000 milhões de 1978), que em sua maioria referem-se a contratos de obras e equipamentos relacionados com planos de expansão.

**QUADRO RETROSPECTIVO DO SISTEMA TELEBRÁS
- PERÍODO 1972/1979 -**

INDICADOR		UNIDADE	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
RECEITA OPERACIONAL		Cr\$ MILHÕES	1.008	2.698	4.507	7.200	11.432	20.290	34.310	60.247
DESPESA OPERACIONAL		Cr\$ MILHÕES	720	1.682	3.775	5.983	9.317	15.929	24.941	44.351
RENDA LÍQUIDA OPERACIONAL		Cr\$ MILHÕES	288	1.016	732	1.217	2.115	4.361	9.369	15.896
INVESTIMENTOS		Cr\$ MILHÕES	1.149	2.369	5.717	10.176	18.103	23.010	27.405	40.244
TELEFONES EM SERVIÇO	BRASIL	MILHARES	2.380	2.415	2.917	3.371	4.036	4.836	5.552	6.494
	SISTEMA TELEBRÁS	MILHARES	1.840	2.100	2.588	3.066	3.824	4.630	5.313	6.246
	STB/BRASIL -	%	77	87	89	91	95	96	96	96
	ACRÉSCIMO STB	%	-	14,1	23,2	18,5	24,7	21,1	14,7	17,5
TELEFONES RESIDENCIAIS	SISTEMA TELEBRÁS	MILHARES	955	1.022	1.192	1.414	1.673	2.144	2.644	3.162
	% DO TOTAL STB	%	52	49	46	46	44	46	50	51
CHAMADAS TELEFÔNICAS	LOCAIS	MILHÕES	2.819	3.112	4.099	4.534	5.627	7.707	10.717	13.253
	INTERURBANAS	MILHÕES	124	147	177	248	285	351	400	520
	INTERNACIONAIS	MILHARES	543	762	989	1.279	1.829	2.440	3.209	4.472
TELEX	TERMINAIS INSTALADOS	UNIDADES	4.060	4.060	10.980	11.850	16.730	19.050	24.020	39.320
	TRÁFEGO NACIONAL	1.000 MIN	-	-	5.193	52.211	69.861	89.412	109.127	126.582
	TRÁFEGO INTERNACIONAL	1.000 MIN	3.537	4.419	5.808	7.470	8.451	9.400	11.000	12.857
RECEITA ANUAL POR TELEFONE		CR\$ 1,00	417	986	1.611	2.078	2.725	4.019	5.918	8.859
DESPESA TOTAL COM PESSOAL		Cr\$ MILHÕES	256	610	2.586	2.812	4.651	7.378	11.545	21.056
DESPESA PESSOAL/RECEITA OPERACIONAL		%	0,25	0,23	0,57	0,39	0,41	0,36	0,34	0,35
EMPREGADOS		MILHARES	52	60	70	75	85	86	92	94
TELEFONES POR EMPREGADO			35	35	37	41	45	54	58	66
MUNICÍPIOS ATENDIDOS			970	1.367	1.368	1.616	2.078	2.200	2.408	2.848
TELEFONES POR 100 HABITANTES (BRASIL)			2,4	2,3	2,7	3,0	3,5	4,1	4,9	5,4
CRUZEIROS POR FRANCO OURO			2,07	2,38	2,65	3,43	4,38	6,06	8,27	11,61

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente do Conselho de Administração

CARLOS DE PAIVA LOPES
Conselheiro

JOSÉ AUGUSTO ARANTES SAVASINI
Conselheiro

HÉLIO NAZÁRIO SEVERO LEAL
Conselheiro

HELVÉCIO GILSON
Conselheiro

DÉCIO PACHECO BURLAMAQUI
Conselheiro

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Conselheiro

DIRETORIA

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA
Presidente

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Vice-Presidente

PAULO EDUARDO TASSANO SIGAUD
Diretor Econômico-Financeiro

OSWALDO IGNÁCIO DOMINGUES
Diretor de Recursos Humanos

JORGE MARSIAJ LEAL
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

RAUL ANTONIO DEL FIOLE
Diretor de Operações

FERNANDO VIEIRA DE SOUZA
Diretor de Assuntos Industriais